



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

***K-Book*: Cruzando Fronteiras Literárias com o BTS**  
**e a Cultura Sul-Coreana no Brasil**

Ana Carolina Teixeira Barth Nogueira

Rio de Janeiro/RJ  
2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**K-Book: Cruzando Fronteiras Literárias com o BTS**  
**e a Cultura Sul-Coreana no Brasil**

Ana Carolina Teixeira Barth Nogueira

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Produção Editorial.

Orientador: Prof. Mário Feijó Borges Monteiro

Rio de Janeiro/RJ  
2023

**K-Book: Cruzando Fronteiras Literárias com o BTS  
e a Cultura Sul-Coreana no Brasil**

Ana Carolina Teixeira Barth Nogueira

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Produção Editorial.

Aprovado por

---

Prof. Dr. Mário Feijó Borges Monteiro - orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Claudia Gonçalves Lopes Mendes

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Andréia Resende

Aprovada em:

Grau:

Rio de Janeiro/RJ  
2023

NOGUEIRA, Ana Carolina Teixeira Barth. K-Book: Cruzando Fronteiras Literárias com o BTS e a Cultura Sul-Coreana no Brasil/ Ana Carolina Teixeira Barth Nogueira – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2023. Número de folhas (55f.). Monografia (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2023.

Orientação: Mário Feijó Borges Monteiro

1. Softpower. 2. Leitura. 3. Literatura. 4. Hallyu. 5. BTS. I. FEIJÓ, Borges Monteiro, Mário, orient. II. ECO/UFRJ III. Produção Editorial. IV. K-Book: Cruzando Fronteiras Literárias com o BTS e a Cultura Sul-Coreana no Brasil.

Aos meus pais, avós, passarinhos, amigos e ao grupo de 7 meninos que me salvaram.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de primeiramente agradecer a Deus por conseguir mais uma vitória em minha vida. Demorou, mas foi! Também gostaria de agradecer aos meus pais por me apoiarem e estarem ao meu lado quando eu sempre preciso.

Agradeço a minha vózinha que, mesmo difícil de lidar, é o amor da minha vida. Assim como agradeço aos meus avós que já partiram. Eu amo vocês.

Não irei deixar de agradecer ao meu Zico. Você traz luz para minha vida quando ela está nublada.

Agradeço a minha amiga Bea, ½ da minha Seokjina favorita por ter me ajudado com a ABNT desse trabalho, visto que há anos eu não escrevia um trabalho acadêmico.

Minhas amigas da Coreia, as fofoqueiras do teatro, minha melhor amiga Karine, meu melhor amigo Marcinho que está comigo desde 2015. Muito obrigada.

Agradeço ao professor Mário Feijó por toda paciência do mundo comigo e por entender minhas questões pessoais. Agora foi!

Também agradeço às professoras avaliadoras de minha banca. Fico muito grata por aceitarem participar da minha finalização de curso e tirarem um tempinho para ouvir um pouco sobre esse país que cada vez cresce mais e mais.

Por fim, agradeço ao grupo de 7 meninos que me ajudaram a sair de uma depressão no ano passado, 2022. Se não fosse pela música *Epiphany*, não sei o que seria de mim. Eu só quero me amar.

Obrigada.

NOGUEIRA, Ana Carolina Teixeira Barth. **K-Book: Cruzando Fronteiras Literárias com o BTS e a Cultura Sul-Coreana no Brasil**. Orientador: Mário Feijó Borges Monteiro. Rio de Janeiro, 2019. Monografia (Graduação Em Produção Editorial) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## RESUMO

A partir de uma pequena viagem através da Coreia do Sul, começando com sua história e passeando pela nova “Onda Coreana”, este trabalho apresentará como a literatura sul coreana está cada vez mais crescendo no Ocidente, ainda mais, no Brasil, o país de estudo. Para isso, será analisado o grupo de K-pop BTS, que está na ativa desde 2013 e é conhecido como o grupo mais conhecido e bem-sucedido do gênero. Com sete membros no total, o *Bangtam Sonyeodam*, assim chamado, apresenta alguns membros com total interesse em leitura e no compartilhamento dela com os fãs, através das redes sociais, entrevistas ou até letras de música.

**Palavras-chaves:** Softpower; Leitura; Literatura; Hallyu; BTS

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	8
<b>1. BREVE HISTÓRIA DA COREIA DO SUL</b>	12
1.1. A FORMAÇÃO DO PAÍS	12
1.2. A ESCRITA <i>HANGUL</i>	15
<b>2. A <i>HALLYU</i> OU A ONDA COREANA</b>	18
2.1. A <i>HALLYU</i> NO BRASIL	23
<b>3. O QUE É O K-POP?</b>	26
3.1. CONHECENDO O <i>BANGTAN</i>	28
<b>4. A LITERATURA E A <i>HALLYU</i></b>	34
4.1. A LITERATURA E O <i>SOFT POWER</i> DA COREIA DO SUL	34
4.2. A INFLUÊNCIA DO BTS NA PROMOÇÃO DA LITERATURA COREANA	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	48
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	50
<b>ANEXO</b>	54



## INTRODUÇÃO

Atualmente é impossível abrir a *Netflix* e não ver alguma recomendação de série coreana. Pode parecer inédito, mas essas produções fazem parte de uma indústria bem estabelecida e em constante crescimento, conhecida como *Hallyu* ou “Onda Coreana”. Esta onda cultural tem se espalhado globalmente com a música (K-pop), os dramas de TV (K-dramas) e filmes coreanos, ganhando popularidade em todo o mundo, à exemplo do filme *Parasita* (2019) do diretor ganhador do Oscar, Bong Joon-ho. Já as séries coreanas, em particular, são conhecidas por suas histórias envolventes, personagens bem desenvolvidos e produção de alta qualidade cinematográfica. Elas abrangem uma variedade de gêneros, incluindo romance, ação, suspense e comédia, e muitas vezes exploram temas sociais relevantes, além de apresentarem uma cultura totalmente diferente do Brasil.

O K-pop é o termo que engloba a música pop coreana, cada vez mais conhecida em todo o mundo. Este gênero musical da Coreia do Sul é caracterizado por suas performances energéticas, coreografias sincronizadas e uma variedade de elementos audiovisuais, sendo uma mistura híbrida de diversos gêneros. Com a disseminação online e o sucesso de grupos como BTS e Blackpink, o K-pop cresceu 44,8% em 2020, tornando-se um dos mercados de música mais importantes do mundo. Outros artistas e grupos de K-pop, como Stray Kids, Seventeen e Twice, também conquistaram fãs internacionais com sua música cativante e presença de palco carismática. No geral, os artistas de K-pop são conhecidos por sua interação próxima com os fãs, muitas vezes através de redes sociais próprias para *idols*<sup>1</sup>, como por exemplo o Weverse e o Bubble, o que ajuda a fortalecer sua base de fãs global.

A presença deles nas redes sociais proporciona uma interação maior entre o ídolo e seus fãs, pois eles podem postar constantemente em uma *timeline* visível para todos. Além disso, os *idols* podem fazer lives e conversar com os fãs, o que os aproxima ainda mais. Por fim, também existem os *fanmeetings*, eventos online e presenciais que permitem o encontro entre fã e ídolo (Ramalho, 2023, p. 40). Essas práticas se aproximam das ideias de Jenkins (2009), que propõe a "cultura participativa". Isso significa uma cultura na qual os fãs e consumidores são convidados a participar ativamente na criação e no compartilhamento de novos conteúdos, se sentindo parte daquilo (Jenkins, 2009, p.383).

---

<sup>1</sup> *Idols* é o termo atribuído aos artistas de K-pop sul coreano, como parte de um grupo ou em trabalhos solo. Em português: ídolos.

Mas como a *Hallyu* está relacionada com a literatura coreana? Este trabalho busca desvendar se existe uma correlação entre a expansão da *Hallyu*, representada aqui pelo fenômeno global do grupo BTS, e o aumento expressivo na busca por literatura coreana no Brasil. Parte-se da premissa que a influência abrangente da *Hallyu* transcende as fronteiras da música e do entretenimento, e estende-se, agora, ao universo da literatura. O grupo BTS emerge como um estudo de caso capaz de proporcionar *insights* sobre como a cultura popular sul-coreana pode atuar como incentivo para a descoberta e a apreciação da rica tradição literária do país.

A *Hallyu*, muitas vezes associada ao sucesso do K-pop e dos dramas coreanos, revela-se uma força cultural multifacetada. Ao utilizar o BTS como uma lente de análise, este trabalho analisa como a paixão dos fãs por essa forma de entretenimento se estende para além do visual e auditivo, influenciando as escolhas de leitura. Isso se deve, em grande parte, a presença marcante do grupo nas redes sociais, participação em entrevistas e eventos públicos, que criam uma plataforma única para disseminar não apenas suas músicas, mas também suas preferências literárias, estéticas e artísticas. Desta forma, motivado pela paixão que nutrem por seus artistas favoritos, o ARMY<sup>2</sup>, nome dado ao grupo de fãs do BTS, não apenas consome o conteúdo oficial, mas as tendências que são lançadas por eles – como roupas, comidas, acessórios etc. Nesse contexto, muitos fãs acabam buscando, inclusive, livros recomendados pelos artistas, tanto em *lives*, quanto em postagens em redes sociais, por exemplo.

Assim, este trabalho busca ser de fácil entendimento para quem nunca teve nenhum contato com a Coreia do Sul e sua cultura. Dessa forma, ele está estruturado da seguinte maneira: a presente Introdução, seguida pelo Capítulo 1 que traz uma visão abrangente da história da Coreia do Sul, desde os primórdios de sociedades organizadas até a contemporaneidade como uma potência global. O objetivo desse capítulo é pontuar eventos marcantes, como a dinastia *Joseon*, a ocupação japonesa (1910-1945), a Guerra da Coreia e a reviravolta econômica que começou a tomar forma entre as décadas de 1980 e 1990. O apartado também explora a resistência durante a ocupação japonesa, a modernização econômica e os movimentos pró-democracia. Além disso, mostra a introdução do *Hangul*, o sistema de escrita único da Coreia, percebido como uma expressão vital da identidade

---

<sup>2</sup> O nome do *fandom* foi escolhido em 9 de julho de 2013 e significa *Adorable Representative M.C for Youth*, na tradução para o português “Adoráveis Representantes M.C (Mestre de Cerimônias) para a Juventude”

nacional. Entende-se que é extremamente necessário entender o país para dar prosseguimento à pesquisa.

O Capítulo 2 desenvolve o conceito de *Hallyu* ou Onda Coreana integrado ao debate sobre o *soft power* da Coreia do Sul, entendido como parte de um projeto estatal para fortalecer relações e promover a identidade do país ao redor do mundo. O intuito é mostrar como a *Hallyu* transcende fronteiras, abrangendo TV, música, animação e videogames e influencia positivamente a percepção global da Coreia do Sul. No caso específico do Brasil, o objetivo é mostrar como a *Hallyu* conquista espaço, especialmente com o K-Pop e K-dramas, refletindo a crescente influência cultural sul-coreana na região

O Capítulo 3, por sua vez, explora a indústria do K-pop (abreviação de *Korean pop*) e modo como o fenômeno impacta a moda, o aprendizado de idiomas e pode ser considerado uma ramificação da expressão global de *soft power*, contribuindo para a construção de uma imagem positiva da Coreia do Sul. Esse capítulo aborda, especificamente, o grupo selecionado para esse trabalho, o BTS, para exemplificar o sucesso e a influência internacional do K-pop, mostrando como o impacto do grupo é capaz de transcender fronteiras culturais, musicais e, por fim, literárias.

O Capítulo 4 da monografia explana a relação entre a literatura coreana e o fenômeno *Hallyu*, com ênfase na influência real do BTS, como forma de analisar o vínculo entre as estratégias de *soft power* da Coreia do Sul e a disseminação global da literatura coreana. Destaca-se a longa história literária coreana, desde as primeiras obras em chinês clássico até a criação do *Hangul* no século XIV. Nesse mesmo segmento, a introdução da literatura coreana no Brasil é contextualizada, com destaque para alguns de seus desafios como a escassez de tradutores formados no país. O capítulo também aprofunda a influência específica do grupo BTS, ao mostrar as músicas que são inspiradas em obras literárias e como isso tende a impulsionar o interesse por autores como o alemão, Hermann Hesse, e o japonês, Haruki Murakami.

Neste apartado, a análise confere especial ênfase à liderança de Kim Namjoon, líder e membro do BTS, na promoção da leitura coreana, por meio de doações e recomendações literárias. São também exploradas outras formas de disseminação da literatura coreana motivadas pelas recomendações do grupo, tais como a formação de clubes de leitura inspirados no BTS no Brasil. O Capítulo encerra com a exibição e análise dos resultados de

uma pesquisa feita com fãs do grupo BTS, por meio da aplicação de questionários *online*, que mapeou a relação entre as escolhas literárias individuais e as recomendações feitas pelo grupo.

Por fim, espera-se que esse trabalho contribua para mostrar como a *Hallyu* está se expandindo para outras áreas, ressaltando o papel fundamental do BTS no aumento do interesse e consumo de literatura coreana no Brasil, fator que transcende o âmbito musical e reflete uma influência cultural abrangente da Coreia do Sul.

## 1. BREVE HISTÓRIA DA COREIA DO SUL

O objetivo deste capítulo é situar o leitor sobre aspectos sociais, culturais e políticos do país de estudo, a Coreia do Sul, visto que ele possui uma longa história de mais de 5 mil anos que compreende diversos casos e sistemas políticos, sendo reinos, dinastias e por fim, o regime democrático (Mazur, 2014, p. 14 *apud* Castro, 2023, p. 6).

### 1.1. A FORMAÇÃO DO PAÍS

A história da Coreia do Sul é marcada por uma trajetória complexa que abrange séculos de transformações sociais, políticas e econômicas. Os primeiros registros de sociedades organizadas são datados a partir do século VII a.C. com menções aos Reinos de Goguryeo, Baekje e Silla que emergiram como os primeiros estados coreanos. No século XIV, a dinastia Joseon foi estabelecida, proporcionando uma era de estabilidade que durou até o final do século XIX. No final do século XIX, a Coreia enfrentou pressões externas, notadamente da China e do Japão. O Tratado de Ganghwa de 1876 e o Tratado de Jemulpo de 1882 abriram a Coreia para a influência japonesa.

O Tratado de Ganghwa, ou Tratado de Amizade Japão-Coreia, foi assinado em 1876 entre representantes do Império do Japão e do Reino de Joseon. Esse acordo resultou na abertura da Coreia para o comércio com o Japão, marcando o início da crescente influência japonesa na região. Já o Tratado de Jemulpo, também conhecido como Tratado Japão-Coreia de 1882 ou Convenção de Chemulpo, foi negociado em julho de 1882. Esse tratado permitiu aos japoneses protegerem sua legação e a comunidade japonesa na Coreia, consolidando ainda mais a influência japonesa no país após o Tratado de Ganghwa.

Em 1910, o Japão anexou formalmente a Coreia, resultando em um período de ocupação que durou até o final da Segunda Guerra Mundial em 1945. Durante o período de ocupação japonesa, a Coreia foi submetida a uma política de assimilação forçada, na qual o governo japonês buscava apagar a identidade cultural coreana. A língua coreana foi proibida nas escolas, e os coreanos tiveram de adotar nomes japoneses, a economia coreana foi explorada para beneficiar o Japão, e muitos coreanos foram enviados para trabalhar em condições precárias (Fuini, 2022). Apesar da repressão, a resistência coreana persistiu. Movimentos clandestinos lutaram pela independência e preservação da cultura coreana e

figuras como Kim Gu<sup>3</sup> desempenharam papéis significativos na resistência. Em 1919, ocorreu o Movimento Primeiro de Março, uma série de protestos em todo o país contra a ocupação japonesa.

Após a rendição japonesa, a península coreana foi dividida ao longo do paralelo 38, com a União Soviética controlando o norte e os Estados Unidos controlando o sul. A divisão rapidamente se transformou em uma divisão ideológica mais profunda. Em 1948, dois Estados independentes foram estabelecidos: a República da Coreia (Coreia do Sul) no sul, com capital em Seul, e a República Popular Democrática da Coreia (Coreia do Norte) no norte, com capital em Pyongyang (Imagem 1).

**Imagem 1.** O Paralelo 38 e a divisão entre Coreia do Sul e Coreia do Norte



**Fonte:** Juvenil 2.0 (s/d)

Após a libertação do domínio japonês e a separação das Coreias do Sul e do Norte, o Sul enfrentou uma crise para definir suas raízes nacionais e superar os impactos da guerra, refletidos na literatura subsequente. A busca pela identidade nacional, iniciada durante o colonialismo japonês, deu origem à "literatura nacional". As modernizações na economia e sociedade sul-coreanas, provenientes do período colonial, alteraram profundamente as relações entre indivíduo, família e nação. Essa fase histórica foi um catalisador para novos

<sup>3</sup> Kim Gu (1876-1949) foi um ativista pela independência, político e educador coreano. Conhecido pelo pseudônimo Baekbeom, tornou-se líder do movimento de independência contra o Império Japonês e foi também presidente do Governo Provisório da República da Coreia (1940-1948), além de defensor da reunificação após 1945. Foi assassinado em 1949 pelo tenente coreano Ahn Doo-hee. EMBAIXADA DA REPÚBLICA DA COREIA. **HISTÓRIA - Conheça Kim Gu (1876-1949).** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MbbiyQTWk0A>>. Acesso em: 2 dez. 2023.

movimentos literários. Na história literária coreana do início do século XX, coexistiam vários gêneros de ficção: *Sin Soseol* (nova ficção), ficção pré-moderna (clássica/tradicional) e traduções ou adaptações de histórias do Ocidente, Japão e China. Esses gêneros formavam categorias literárias competitivas e dinâmicas (Choe, 2018, p.51)

Em 1950, a Guerra da Coreia eclodiu quando as forças norte-coreanas, lideradas por Kim Il-Sung, invadiram o sul. As tropas da ONU (Organização das Nações Unidas), lideradas pelos Estados Unidos, interviram em apoio à Coreia do Sul. A guerra foi intensa e resultou em uma fronteira praticamente inalterada em relação à situação pré-guerra, mas com milhões de mortos e a península coreana profundamente dividida. O conflito terminou em 1953 com um armistício, mas tecnicamente as duas Coreias permanecem em guerra até hoje.

A década de 1960 testemunhou a ascensão econômica da Coreia do Sul, impulsionada por políticas industriais e exportações. Líderes como Park Chung-Hee adotaram estratégias de industrialização, resultando no milagre econômico sul-coreano. Empresas como Samsung, Hyundai e LG surgiram como potências globais. A década de 1980 trouxe movimentos pró-democracia e protestos contra os regimes autoritários. O movimento estudantil de 1987 forçou a realização de eleições democráticas, marcando o início de um período democrático na Coreia do Sul. Assim:

É bastante compreensível que na segunda metade do século XX a Coreia do Sul tenha se focado quase que exclusivamente no estudo das áreas de conhecimento que a ajudasse a sair da pobreza e alcançar os países modernos e desenvolvidos – o que significou quase uma obsessão em estudar inglês e matemática – e relega-se a área das ciências humanas, especialmente os chamados “estudos nacionais” – história e filosofia coreanas – para um segundo plano. Mas, com o desenvolvimento econômico-tecnológico alcançado, surge a necessidade e apoio para repensar e reinterpretar o seu passado e, assim, a partir da década de 1990, surge uma verdadeira “cruzada” dos “estudos nacionais”, reinterpretando a história da Coreia, empreendimento em que a história da dinastia Joseon (1392- 1897) ganhou um destaque especial (Crespim *et al.*, [s.d.])

O país continuou a prosperar economicamente e se destacou em áreas como tecnologia, entretenimento e ciência. Nesse cenário, a Coreia do Sul também se tornou uma potência global em inovação e cultura pop<sup>4</sup>. Ao mesmo tempo, as relações intercoreanas tiveram altos e baixos, tendo sua última cúpula histórica entre líderes do Norte e do Sul - Kim

---

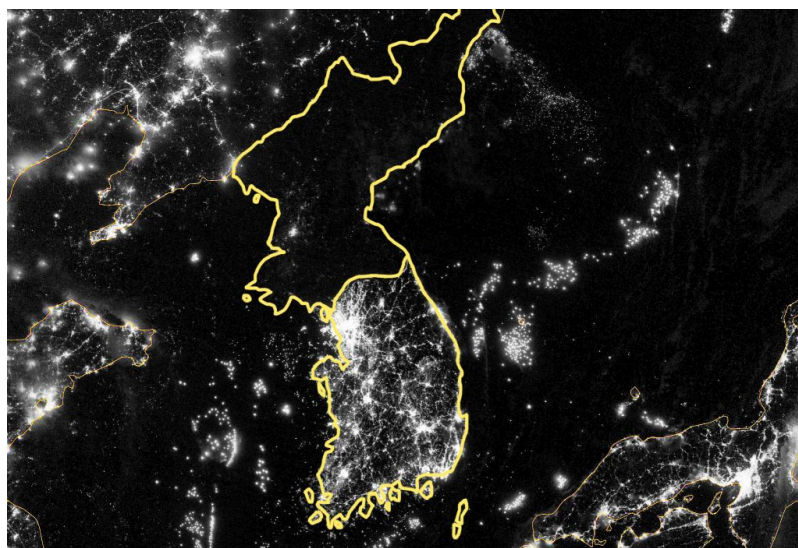
<sup>4</sup> **Coreia do Sul é líder global em inovação; Brasil ocupa 46ª posição.** Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2021/02/coreia-do-sul-e-lider-global-em-inovacao-brasil-o-cupa-46-posicao.html>>. Acesso em: 2 dez. 2023.

Jong-un e Moon Jae-in, em 2018, o que gerou esperanças de uma possível desnuclearização e reconciliação. No entanto, as negociações continuaram a ser desafiadoras. Isso se deve, em parte, pela presença militar dos Estados Unidos na região que desempenhou um papel crucial na estabilidade coreana.

Já a Coreia Popular (Norte), adotou uma ideologia comunista liderada pela dinastia Kim, com uma economia centralizada e uma forte ênfase no militarismo. A Coreia do Sul, por outro lado, passou por uma série de transformações políticas, desde ditaduras militares até a adoção de um sistema democrático multipartidário. No entanto, a questão nuclear da Coreia Popular tem sido uma fonte constante de tensão global, com disputas sobre desarmamento nuclear e sanções internacionais. Inclusive, esses são tópicos também discutidos na literatura coreana.

A divisão da Coreia continua a moldar a geopolítica da região e tem implicações significativas para a segurança e a estabilidade no Nordeste Asiático. O destino da Península Coreana permanece uma questão complexa e crucial nas relações internacionais. Como observado, ao longo de sua história, a Coreia do Sul enfrentou desafios significativos, incluindo ocupações estrangeiras e divisões políticas. No entanto, seu notável desenvolvimento econômico e transição para a democracia a consolidaram como uma nação influente no cenário internacional.

**Imagem 2.** Diferença entre as Coreias do Sul e do Norte



**Fonte:** East Asia Resource Center (s/d). Imagem de satélite mostra a diferença entre as Coreias. A mais brilhante, é a do Sul.



## 1.2. A ESCRITA *HANGUL*

A escrita coreana, conhecida como *Hangul* (한글), foi desenvolvida durante o reinado do Rei Sejong, da dinastia Joseon, no século XV. A criação do *Hangul* foi uma tentativa deliberada de fornecer um sistema de escrita mais eficiente e acessível para o povo coreano em comparação com os caracteres chineses e os caracteres usados na época, pois antes do desenvolvimento do *Hangul*, a Coreia utilizava principalmente caracteres chineses para escrever a língua coreana. Em 1443, a primeira versão do *Hangul* foi concluída e introduzida publicamente. O sistema foi projetado para ser fonético, representando os sons da língua coreana de forma sistemática. A criação desse sistema foi mais uma etapa de consolidação da identidade nacional da Coreia do Sul:

Por ter origem estrangeira, os caracteres chineses são incapazes de capturar os significados exclusivamente coreanos. Portanto, muitos cidadãos comuns não conseguem expressar seus pensamentos e sentimentos. Por simpatizar com suas dificuldades, inventei um conjunto de 28 letras. Essas letras são fáceis de aprender, e espero fervorosamente que elas melhorem a qualidade de vida de todas as pessoas (Ministry of Culture, Sports and Tourism, 2008, p.37 *apud* Teixeira, 2022, p. 25)

O *Hangul* é notável por sua estrutura lógica. Ele é composto por consoantes e vogais que são organizadas em blocos silábicos. Cada bloco representa uma sílaba e é composto por uma combinação de consoantes e vogais. Existem 14 consoantes e 10 vogais básicas, que podem ser combinadas para formar sílabas. Além disso, o sistema foi projetado para ser fácil de aprender, com as formas das letras refletindo a forma como a boca e a língua se movem ao pronunciar os sons (Marques, 2021).

**Imagem 3.** Alfabeto *Hangul*

	ㄱ	ㄴ	ㄷ	ㄹ	ㅁ	ㅂ	ㅅ	ㅇ	ㅈ	ㅊ	ㅋ	ㅌ	ㅍ	ㅎ
	g	n	d	r/l	m	b	s	-/ng	j	ch	k	t	p	h
ㅏ	가	나	다	라	마	바	사	아	자	차	카	타	파	하
ㅑ	가	나	다	라	마	바	사	아	자	차	카	타	파	하
ㅓ	거	너	더	러	머	버	서	어	저	쳐	커	터	퍼	허
ㅕ	겨	너	더	러	머	버	서	어	저	쳐	커	터	퍼	허
ㅗ	고	노	도	로	모	보	소	오	조	초	코	토	포	호
ㅛ	교	노	도	로	모	보	소	요	조	초	코	토	포	호
ㅜ	구	누	두	루	무	부	수	우	주	추	쿠	투	푸	후
ㅠ	구	누	두	루	무	부	수	유	주	추	쿠	투	푸	후
ㅡ	그	누	드	르	므	브	스	으	즈	츄	쿠	트	프	후
ㅣ	기	니	디	리	미	비	시	이	지	치	키	티	피	히

Fonte: CCOREA (2022)

Inicialmente, o *Hangul* enfrentou resistência dos estudiosos tradicionais que preferiam os caracteres chineses. No entanto, ao longo do tempo, o novo sistema ganhou aceitação, especialmente entre as classes mais baixas e as mulheres, que encontraram no *Hangul* uma maneira mais acessível de expressar-se por escrito. Ao longo dos séculos, o *Hangul* passou por algumas modificações, mas a essência do sistema permaneceu. Hoje, ele é o principal sistema de escrita na Coreia do Sul e na Coreia do Norte, sendo uma das características distintivas da cultura coreana. No dia 9 de outubro é comemorado o Dia do *Hangul* na Coreia do Sul, em homenagem à criação e promoção desse sistema único de escrita. A celebração do Dia do *Hangul* é uma ocasião especial no país, marcada por vários eventos e atividades em todo o território nacional. As comemorações incluem exposições sobre a história e a importância do *Hangul*, concursos de caligrafia, eventos culturais, e muitas escolas organizam atividades educacionais para destacar a relevância do sistema de escrita.

## 2. A HALLYU OU A ONDA COREANA

*Hallyu*<sup>5</sup> é o termo que denota a disseminação global da cultura sul-coreana. Ele teve sua gênese em 1999 e foi inicialmente associado ao êxito do K-Pop na China, conforme evidenciado pelo Ministério da Cultura e do Turismo sul-coreano. O antropólogo cultural Kim Bok-rae (2015) explora as ambiguidades e tensões inerentes ao termo, ressaltando sua dualidade entre representar uma "onda/corrente" cultural e um "sopro violentamente congelante sobre a China continental" proveniente da Coreia do Sul. Desde os anos 1990, a *Hallyu* transcende fronteiras, incorporando várias expressões culturais sul-coreanas, desde programas de televisão até música, animação e videogames (Isnard e Vidal, 2022).

A compreensão da *Hallyu* como um fenômeno acidental é desmistificada por abordagens que a enquadram como um projeto estatal da Coreia do Sul para fortalecer suas relações capitalistas e promover a identidade nacional. A pesquisa de Mayara Araújo (2020), por exemplo, destaca a instrumentalização da marca nacional sul-coreana por meio de processos de construção de *nation branding*, ou seja, uma nação que vende, vinculando as indústrias culturais à restauração da economia após a crise asiática<sup>6</sup>.

Parte das discussões sobre as causas da rápida expansão geográfica da *Hallyu* exploraram inicialmente o conceito de "proximidade cultural" (Mazur *et al.*, 2020), mas críticos como Lu Chen (2016) e Jin e Yoon (2017) contestaram sua adequação, alertando para a simplificação de contextos históricos e culturais do Leste Asiático (Isnard e Vidal, 2022). Jin Dal Yong (2018), por sua vez, enriquece a discussão ao destacar a transnacionalidade da *Hallyu*, comparando-a a outras exportações culturais do Sul Global. Outros autores, destacam a periodização da *Hallyu*, delineando-a em quatro fases marcadas por mudanças nos meios de circulação e nos produtos culturais predominantes, desde dramas e filmes até o K-Pop (Isnard e Vidal, 2022). Além disso, a relevância da Web 2.0 é apontada como um divisor que transformou a *Hallyu* em um fenômeno transnacional.

O fenômeno conhecido mundialmente como *Hallyu* ou Onda Coreana começou no início dos anos de 1990 com a exportação do entretenimento através de dramas de TV e da cultura coreana para outros países da Ásia como China, Japão, Taiwan, Cingapura, Tailândia e Vietnã, sendo

---

<sup>5</sup> Para a aplicação correta do termo deve-se utilizar "Hallyu" e não "Onda Hallyu". Usar a segunda estrutura implica valer-se de uma redundância ("Onda Onda"). O correto, então, é escrever Hallyu ou, simplesmente, Onda Coreana.

<sup>6</sup> Crise que afetou os países dos Tigres Asiáticos, começando com a desvalorização da moeda da Tailândia e rapidamente se alastrando para os outros integrantes do grupo fazendo com que Taiwan, Indonésia e a Coreia do Sul recorressem ao Fundo Monetário Internacional para conseguirem empréstimos.

considerada a primeira onda. O K-Pop foi introduzido em diversos países, tanto do leste asiático como em países ocidentais, resultando em uma segunda onda conhecida como “*Shin Hallyu*”

A segunda onda caracterizou-se pela disseminação da música popular e dramas coreanos pelo leste asiático no início dos anos 2000. Assim, muitos estudiosos afirmam que é praticamente impossível separar o K-Pop e esta onda coreana. Afinal, as novelas (k-dramas) eram repletas de trilhas sonoras originais, o que tornou a audiência familiarizada com as músicas populares coreanas. Além disso, utilizaram-se ídolos pop como personagens principais ou em papéis menores nessas novelas; desta forma, esses novos fãs de música coreana e estilos performáticos foram se adaptando a essa sociedade de 22 princípios morais rígidos. Esses K-dramas levaram a outros mercados e produtos coreanos além da música. A audiência começou a se interessar por produtos de beleza e moda que apareciam em suas novelas (Shim, 2006; Choi; Maliangkay, 2015; Chen, 2016 *apud* Palha, 2021, p.22)

O crescimento da influência internacional da cultura pop coreana, conhecida como *Hallyu* ou "Onda Coreana," emerge como uma força influente tanto no Brasil quanto em todo o mundo. Para compreender sua ascensão como um notável recurso de *soft power* da Coreia do Sul é fundamental lembrar eventos do capítulo anterior sobre a história do país e destacar elementos chave que moldaram sua cultura contemporânea.

Após um período de devastação ocasionado pelos desdobramentos da Guerra da Coreia (1950-1953), o governo coreano deu início a um notável processo de industrialização e modernização nas décadas seguintes. Isso não apenas impulsionou a economia nacional, mas também permitiu que a cultura coreana se espalhasse globalmente. A partir da década de 1990, a *Hallyu* começou a conquistar o mundo, tendo como um marco de sua disseminação a realização da Copa do Mundo de 2002, co-hospedada pela Coreia do Sul e pelo Japão. Este evento esportivo global não apenas atraiu a atenção de milhões de espectadores em todo o mundo para os jogos de futebol, mas também proporcionou à Coreia do Sul uma plataforma única para apresentar sua rica cultura ao público global.

**Imagem 4.** Logotipo da Copa do Mundo de 2002



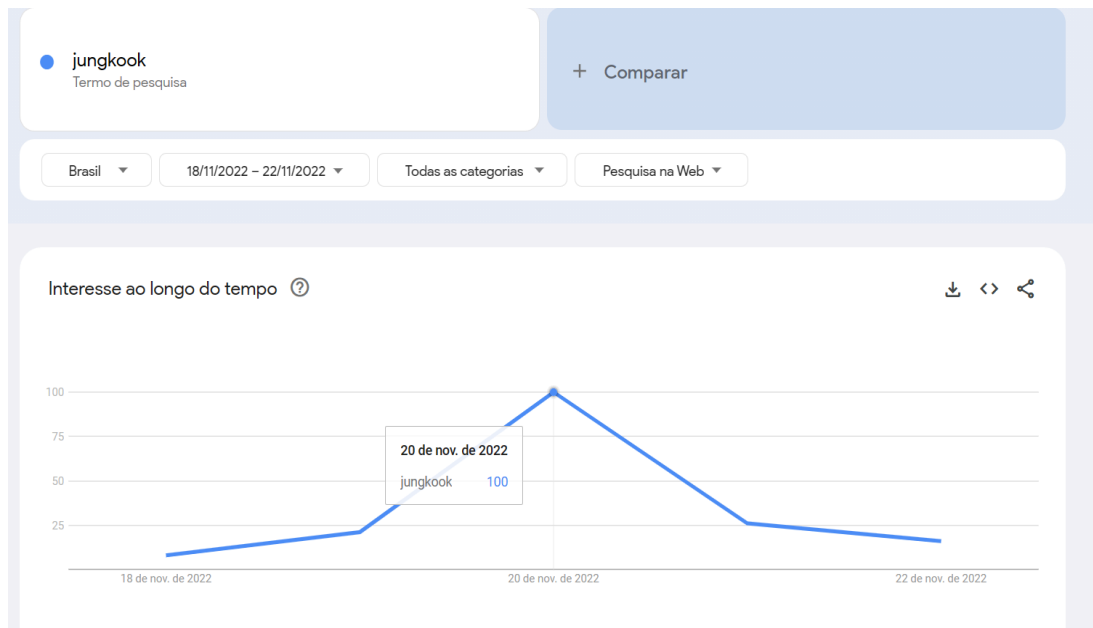
**Fonte:** Donga (s/d).

A cerimônia de abertura, por exemplo, incluiu performances culturais coreanas, como danças tradicionais e músicas folclóricas, permitindo que a Coreia do Sul compartilhasse elementos de sua herança cultural com uma audiência internacional. A Copa do Mundo de 2002 também marcou um ponto de virada para a Coreia do Sul em termos de reconhecimento global. Foi a primeira vez que a Copa do Mundo foi realizada na Ásia, e a Coreia do Sul, juntamente com o Japão, desempenhou um papel fundamental como anfitriã. Este evento ajudou a consolidar a imagem da Coreia do Sul como uma nação moderna e dinâmica, capaz de organizar um evento esportivo global de tal magnitude.

No período recente, a Coreia do Sul continua a manter uma forte presença no cenário esportivo global. Além de sua experiência na co-hospedagem da Copa do Mundo de 2002, o país está se preparando para sediar a Copa do Mundo de 2030 em conjunto com outros países asiáticos. Esta proposta reflete a ambição contínua da Coreia do Sul de desempenhar um papel de liderança no cenário mundial e de continuar a promover a *Hallyu* globalmente. Uma experiência recente que uniu a projeção internacional da Coreia do Sul e o futebol, foi a participação do membro do grupo de K-pop BTS, Jeon Jungkook, na abertura da Copa do Mundo no Qatar, realizada em 2022.

A participação de Jungkook na música oficial da Copa do Mundo é um exemplo de como a cultura pop coreana está se entrelaçando com eventos esportivos de alcance global. A participação do artista na música oficial é uma forma de promover a cultura e a música coreanas e projetá-la para um público amplo e diversificado durante o evento esportivo mais assistido do mundo.

**Imagem 5.** Busca pelo nome Jungkook no Google Trends no dia da apresentação da abertura da copa do Mundo do Qatar (2022)



**Fonte:** Google Trends (2023)

Acima há uma demonstração de como o nome do cantor foi bastante pesquisado no dia da apresentação durante a cerimônia de abertura da Copa, sendo 100 o número que o Google indica como o mais alto em quantidade de pesquisas.

**Imagem 6.** Apresentação de Jungkook na Copa do Mundo do Qatar (2022)



**Fonte:** conta oficial da FIFA na rede social X @fifaworldcups

A *Hallyu*, segundo a perspectiva do *soft power* delineada por Joseph Nye, emerge como uma ferramenta estratégica de influência global da Coreia do Sul. Na análise de Naiane Almeida e Marcos Nicolau (2018), a *Hallyu* é considerada um veículo de *soft power*, pois ela

projeta a imagem da Coreia do Sul e sua identidade nacional e dissemina valores culturais sociais e políticos do país por meio de produções audiovisuais. Esses exemplos demonstram como a cultura pop coreana não apenas se estabeleceu como um *soft power* influente, mas como continua a evoluir e a se integrar a eventos e plataformas globais, fortalecendo ainda mais a posição da Coreia como uma força cultural global. Através de iniciativas como a participação de um *idol* de K-pop na música oficial da Copa do Mundo, por exemplo, a Coreia do Sul continua a mostrar como a cultura pode transcender barreiras e criar laços culturais entre nações.

O *soft power* é um conceito fundamental para entender as relações internacionais contemporâneas, especialmente em um mundo cada vez mais conectado e interdependente. Os estudiosos destacam que o *soft power* é baseado em três principais ativos: cultura, valores políticos e políticas externas. Através de sua cultura, um país pode influenciar outras nações, seja por meio de sua música, cinema, literatura ou arte. A difusão de valores políticos como a democracia e os direitos humanos também pode ter um papel importante na atração exercida por um país. O desenho de políticas externas, pautadas pela cooperação em temas globais, pelo estabelecimento de acordos comerciais e pela assistência humanitária, também contribui para o *soft power* de um país. Assim, ao agir de forma positiva e colaborativa na arena internacional, um país pode ganhar respeito e admiração de outros países (Nye, 2004)

Algo a ser evidenciado é que o *soft power* não substitui o poder militar ou econômico, mas pode complementá-los. Um país que possui recursos militares ou econômicos pode usar seu *soft power* para adicionar uma dimensão persuasiva às suas relações internacionais, tornando-se mais atraente e influente para outras nações. No entanto, o *soft power* não é uma estratégia infalível, e seus efeitos podem variar. Além disso, ele pode ser moldado e contestado por outros países, que podem ter visões e valores diferentes (Nye, 2004)

Sendo assim, a *Hallyu* pode ser enquadrada como um exemplo notável de *soft power*, capaz de mostrar como uma nação pode influenciar positivamente a comunidade internacional moldando a percepção e a imagem de seu país por meio da difusão de sua cultura e valores. A Coreia do Sul utilizou estrategicamente sua influência, apoiando festivais culturais, exposições de arte, programas de intercâmbio e até mesmo o ensino da língua coreana para estudantes e entusiastas interessados em aprender a língua para melhor compreender e se envolver com a cultura pop coreana (Adams, 2022). A *Hallyu*, segundo a perspectiva do *soft power*, emerge como uma ferramenta estratégica de influência global da Coreia do Sul.

Segundo a análise de Almeida e Nicolau (2022), a *Hallyu* pode ser considerada como um veículo de *soft power*, que exerce e fomenta a atração internacional através da disseminação da cultura, política e ideias sul-coreanas.

Portanto, a cultura pop coreana não é apenas uma forma de entretenimento, mas também uma ferramenta eficaz de projeção de poder suave que a Coreia do Sul soube capitalizar. Ela transcende fronteiras geográficas e culturais, demonstrando como o mundo contemporâneo é permeável à influência cultural, sendo uma prova do impacto duradouro da cultura na diplomacia e uma inspiração para outros países que buscam estabelecer seu próprio *soft power*. A compreensão do impacto e da abrangência da *Hallyu* abre portas para análises mais profundas do fenômeno e permite o estabelecimento de um diálogo cultural mais amplo entre as nações.

## 2.1. A *HALLYU* NO BRASIL

No Brasil, a *Hallyu* se manifesta principalmente através da música (K-pop), dos dramas coreanos (K-dramas), culinária, moda e até mesmo aulas de língua coreana. Grupos de K-pop como BTS, conquistaram fãs, lotando arenas em suas turnês. Os dramas coreanos, com narrativas envolventes e atuações cativantes e engraçadas, também ganharam uma base de fãs dedicada no país.

A Onda Coreana, então, teve seu início como um fenômeno de caráter de expansão regional através do sucesso dos dramas de TV. Foi a partir disso que a indústria cultural sul-coreana começou a desenvolver estratégias de exportação e alcance, conseguindo gradualmente entrar do mercado global e expandir seu potencial de venda em outros setores. Graças ao aumento do interesse por parte do público estrangeiro, o papel da *Hallyu* como um instrumento econômico e de identidade nacional expandiu. (Jin e Yoon, 2017, *apud* Mazur, 2021, p. 181)

O interesse por música, K-dramas, a popularização da culinária coreana e a disseminação da moda (K-fashion) são evidências claras da influência da *Hallyu* na cultura brasileira, onde claramente houve incentivos do governo coreano para a valorização do *soft power*. Lojas de artigos de joias, por exemplo, usam celebridades coreanas como embaixadoras internacionais, como por exemplo Jimin, integrante do BTS, que se tornou em 2023 embaixador da *Tiffany & Co*. Isso não só ajuda a promover a moda coreana, mas também fortalece a imagem do país como um polo de criatividade e inovação.



A penetração da *Hallyu* no Brasil é um exemplo notável de como a cultura pode ser uma ferramenta poderosa de comunicação e influência global. Em entrevista à Agência Brasil, a pesquisadora Daniela Mazur explica que:

No Brasil, esses produtos começaram a chegar de forma crescente há pouco mais de dez anos, principalmente com o avanço das redes sociais e os primeiros shows de k-pop no país. “O marco que nós temos dessa virada é o início dos anos 2010 especialmente porque, nessa década, os primeiros grandes eventos de k-pop são realizados aqui no Brasil. Em 2011, recebemos um primeiro evento oficial, a vinda de um grupo de k-pop no Brasil, primeiramente através de um evento de fã, algo bem específico e, no final do ano, um show de grande porte realizado ali no Espaço Unimed [antigo Espaço das Américas], em São Paulo”.

Dois anos depois, já marcado por esse impulso, instalou-se no Brasil o Centro Cultural Coreano, localizado na Avenida Paulista, em São Paulo. “Isso apontou para um consumo crescente aqui no Brasil e uma relevância do Brasil nesse meio para o governo da Coreia, já que o Centro Cultural Coreano é ligado ao consulado da Coreia aqui no Brasil. Na década de 2010 a gente vê esse crescimento no consumo. Não só o crescimento, mas também um enraizamento desse consumo aqui no Brasil”.

Logo, “O Brasil é um mercado importante para a onda coreana hoje, especialmente pelo fato de estar literalmente do outro lado do mundo. O Brasil acaba sendo uma bandeira, uma prova, de que a onda coreana realmente tem uma penetração global bastante intensa” (AGÊNCIA BRASIL, 2023)

Hoje, ao abrirmos o catálogo da plataforma de *streaming Netflix*, esbarramos cada vez mais com sugestões de K-dramas, sendo eles originais (produzidos pela plataforma) ou não (importados diretamente da Coreia do Sul). É importante citar que em 2019 a *Netflix* se tornou parceira da produtora sul-coreana *Studio Dragon*. Isso tornou possível que, no ano de 2022, o K-drama chamado “Uma Advogada Extraordinária” chegasse ao primeiro lugar no *ranking* de conteúdos mais assistidos no Brasil, indicando que as produções sul-coreanas já conseguem furar a “bolha” de quem consome esse tipo de programa com frequência, alcançando públicos mais diversificados e novos adeptos ao estilo de narrativa sul-coreano.

Portanto, quanto mais consumidores, maior a demanda. Dessa forma, surgem *streamings* e plataformas para se assistir esses programas (*Viki, Kocowa*), ou seja, plataformas onde os fãs podem ajudar a legendar os conteúdos e os disponibilizar. Assim:

A indústria cultural sul-coreana encontrou na internet um ambiente fértil para disponibilizar suas produções televisivas e musicais, inicialmente em favor de facilitar e aumentar o consumo em países vizinhos que já eram consumidores de sua cultura. Contudo, através de plataformas como *Youtube* e *Facebook*, os clipes musicais e os dramas de TV começaram a serem

visualizados por outros países que ainda não consumiam oficialmente a cultura pop sul-coreana. Foi, então, a partir da difusão online e do interesse crescente dos fãs internacionais por esses produtos, que a *Hallyu* se movimentou nos fluxos globais em direção ao Ocidente. Esse fenômeno cultural é hoje caracterizado especialmente pelo seu alcance, produção e consumo através das redes sociais online (Jin e Yoon, 2017).

O sucesso dos K-dramas se tornou tão grande que virou inspiração para produções de outros países. A série televisiva “The Good Doctor”, por exemplo, foi produzida pelos Estados Unidos inspirada pela homônima sul-coreana que fez sucesso em 2013. A série teve seus direitos comprados pela emissora ABC, assim como o *reality show* “King of Mask Singer” que foi renomeado para “The Masked Singer” nos Estados Unidos e, agora, também é um programa transmitido no Brasil.

Outra forma de avaliar o sucesso da *Hallyu* é observar nos K-dramas, a inclusão de músicas em suas trilhas sonoras, cantadas por *idols* e atores que exercem essa dupla função (cantores/atores). Essa é uma estratégia da indústria que ajuda a disseminação internacional dos K-dramas. Inclusive, no âmbito dos *idols*, tem sido cada vez mais usual a organização de eventos comemorativos para eles no Brasil, assim como acontece na Coreia. Um exemplo são os eventos em cafês, onde fãs de determinados grupos se reúnem para celebrar o aniversário de algum membro e aproveitam para fazer amizades e comprar produtos *fanmade*, ou seja, feitos por fãs.

Hoje, devido ao sucesso desses eventos, outras atividades acontecem em áreas que até então eram restritas à Coreia do Sul. Eventos no Brasil, como a Feira do Bom Retiro em São Paulo<sup>7</sup>, permitem que as pessoas possam vestir um *hanbok* (vestimenta tradicional coreana), comer comidas típicas, comprar itens diretamente da Coreia ou sobre a Coreia, além de assistir a performances de grupos K-pop ou danças tradicionais do país. Em outras cidades, como Rio de Janeiro e Minas Gerais, ocorrem eventos do mesmo formato, organizados por outras equipes e grupos de fãs.

Dessa forma, ao se descobrir a tendência que a Coreia do Sul criou, pode-se entender a razão desse país estar cada vez mais aparecendo tanto nas redes sociais, por exemplo, quando nos *streamings* que, antes com diversos programas ocidentais, agora apresentam programas originais orientais e, ao se citar *streamings*, não é apenas a *Netflix*, também existem programas na *Amazon Prime* e na *Star +*, por exemplo.

---

<sup>7</sup> Eventos brasileiros podem ser encontrados no site do Centro Cultural Coreano no Brasil: [주브라질한국문화원\(korean-culture.org\)](http://주브라질한국문화원(korean-culture.org))

### 3. O QUE É O K-POP?

O termo K-pop é uma abreviação de *Korean Pop*, um gênero musical originado na Coreia do Sul que se caracteriza por uma grande variedade de elementos audiovisuais, sendo uma mistura de diversos gêneros, como um estilo híbrido. Seu nascimento remonta ao grupo “Seo Taiji and Boys”, um dos primeiros grupos de K-pop formado em 1992. O enorme sucesso do grupo nos anos seguintes, sendo seu melhor ano em 1996, serviu para o governo perceber que estava surgindo uma tendência e, assim, reformular a cultura sul-coreana. Assim, o K-pop passou a fazer parte da economia do país, levantando leis de incentivo e trazendo o olhar ocidental para o oriental. Assim:

Com elementos do hip-hop e rap estadunidense na música, no vestuário e nas coreografias, o grupo ganhou enorme popularidade no país, chegando a receber o apelido de “New Kids On The Block coreano” pelos jornais locais. Foi o início de um movimento de valorização da produção cultural local que propiciou a descoberta de uma identidade própria, através da experimentação da fusão de influências estrangeiras às expressões tradicionais e milenares da música coreana. De fato, a estreia do grupo é tida como marco inicial do que conhecemos hoje como K-pop (Hany, 2020 *apud* Rocha, 2022, p. 9)

A partir da década de 1990, o governo sul-coreano e empresários do setor passaram a ver a música popular como um ativo de exportação potencial para o país. Isso levou à fundação das três principais agências de entretenimento sul-coreanas, conhecidas como *big three*: a *SM Entertainment*, a *JYP Entertainment* e a *YG Entertainment*. Essas empresas desenvolveram o que agora é conhecido como a “fórmula do K-pop”, que continua sendo uma influência significativa na indústria até os dias de hoje (Rocha, 2022, p. 9)

As fases do K-pop são, até então, divididas em quatro, sendo: a primeira (1996-2004), a segunda (2005-2011), a terceira (2012-2017) e a quarta (2018 até o presente). Apesar de a difusão da cultura coreana para o Ocidente ter começado durante a segunda geração, foi na terceira geração, que surgiu a música viral *Gangnam Style* (2012) do artista PSY, que causou um verdadeiro impulso na expansão mercadológica do gênero, tanto que na cidade de Gangnam, existe uma estátua em homenagem a música/ao músico. O vídeo musical foi o mais assistido no *YouTube* por quatro anos e meio, sendo superado apenas em 2017 por *See You Again*, música em tributo ao ator Paul Walker de *Velozes e Furiosos*.

Na indústria do K-pop, a criação de grupos e formação de artistas costumam começar com as empresas planejando o que querem de novo, o que inclui estratégias de lançamento,

identificação do público-alvo, definição do gênero musical, conceituação do grupo e até o padrão que será utilizado, sendo todos os integrantes coreanos ou de outras nacionalidades.

A partir disso, há a seleção dos artistas que, ao serem escolhidos, se tornam *trainees*, vivendo um tempo na empresa, treinando ininterruptamente por meses ou até anos. Mesmo aprendendo diversas modalidades ou até aperfeiçoando, como dança, canto, atuação, entre outros, esses jovens podem acabar não *debutando*, ou seja, não sendo escolhidos para algum grupo, podendo até serem desligados da empresa.

“Durante a formação dos grupos de idols, as agências observam detalhadamente as habilidades de cada *trainee*, designando papéis específicos, como vocalista, rapper, dançarino, rosto do grupo, centro do grupo, líder, entre outros, com base em suas habilidades técnicas e interpessoais” (Hany, 2020 *apud* Rocha, 2022, p. 13).

Um dos fatores que contribuem para o sucesso global do K-pop é o surgimento da internet e das redes sociais. Nos primeiros dias do K-pop, no início dos anos 90, os fãs só podiam acessar a música por meio de importações e vídeos pirateados, mas o surgimento da internet, tornou o conteúdo mais acessível permitindo que os fãs pudessem encontrar e compartilhar músicas e vídeos de K-pop em suas redes. O foco da indústria na imagem e na performance é outro diferencial das empresas e artistas de k-pop. Parte dos grupos de K-pop, masculinos e femininos, são conhecidos por suas performances chamativas e cuidadosamente coreografadas, adicionados de uma forte ênfase no apelo visual e na imagem de seus integrantes.

O aprendizado de idiomas é outra área que foi afetada pela expansão da *Hallyu* e, especificamente, do K-pop. O apreço pelas músicas e pelos artistas, fez crescer significativamente a popularidade global da língua coreana. No Brasil, por exemplo, o Centro Cultural Brasileiro da Coreia oferece semestralmente aulas de coreano com vagas que são abertas em determinadas épocas e que são disputadas muitas vezes por pessoas que querem se aprofundar na língua que conheceram através de K-dramas, K-pop, entre outros.

A próxima seção deste trabalho analisa o papel do BTS na promoção da literatura coreana, o foco deste trabalho. Conhecido como *Bangtan Sonyeondan* (na tradução, “escoteiros à prova de balas”), o BTS é um grupo masculino sul-coreano formado pela empresa *Big Hit Music*, uma subsidiária da *HYBE Corporation*, em 2013. O grupo é

composto por sete membros: RM, Jin, SUGA, J-Hope, Jimin, V e Jungkook e é conhecido como o grupo de K-pop mais bem sucedido da Coreia<sup>8</sup>.

### 3.1. CONHECENDO O *BANGTAN*

O processo de formação do BTS começou em 2010, quando a *BigHit Entertainment* teve ideia inicial de criar um novo *boygroup* de hip-hop. Para isso, foram abertas audições em busca de novos talentos. Dessa forma, cada um dos integrantes participou de uma audição, com exceção de Kim Seok-jin, que foi convidado a ingressar na empresa pela sua aparência. Ele foi descoberto pela agência *Big Hit Entertainment* quando estava saindo de uma estação de metrô em *Seul*. Jin inicialmente recusou a oferta, mas o recrutador persistiu e deu a ele seu cartão de visita. Eventualmente, Jin decidiu fazer o teste e, após passar com sucesso, juntou-se à *Big Hit Entertainment* como *trainee*. Durante seu tempo como *trainee*, ele fez aulas de canto, dança e desenvolveu outros aspectos de desempenho artístico.

Quando o BTS estava em processo de formação, Jin foi escolhido como o último membro do grupo, completando a equipe final. Ele foi apresentado ao público como o quarto membro em 2013, quando a *Big Hit Entertainment* começou a revelar gradualmente os integrantes do BTS. Desde então, Jin tem desempenhado um papel crucial no grupo como vocalista e visual.

**Imagem 7.** Kim Seokjin, membro do BTS



**Fonte:** Wiki Kpop (s/d).

---

<sup>8</sup> Pesquisa realizada pelo Instituto Hyundai em 2018 mostrou que o BTS gera mais de 3,6 bilhões de dólares para o país. (Taylor, 2022)

Já Kim Namjoon, também conhecido como RM<sup>9</sup>, foi o primeiro membro do BTS e é o líder da banda. Ele começou a fazer rap na sexta série depois de ouvir a música *Fly* do grupo Epik High. Mais tarde, foi convidado para um teste para uma agência de hip-hop, que o fez se encontrar com o produtor Bang Si-Hyuk. Bang o convidou para a audição para *Big Hit Entertainment* e em 2010, RM tornou-se membro do BTS.

**Imagem 8.** Kim Namjoon, integrante do BTS



**Fonte:** O Fuxico (2022)

Min Yoongi, também conhecido como Suga, começou a fazer rap sob o nome de *Gloss* no colégio. Depois, ele começou a produzir e compor batidas para artistas, até que então fez o teste para *Big Hit Entertainment* depois de ver um anúncio para um concurso de rap chamado *Hit It*. Apesar de não ter vencido, ele ficou com a segunda posição no show. Suga se juntou ao BTS em 2010 e se tornou um dos rappers da banda.

**Imagem 9.** Min Yoon-gi, integrante do BTS



**Fonte:** O Povo (2023)

---

<sup>9</sup> Antigamente RM significava Rap Monster, mas com seu amadurecimento como artista e pessoa, o apelido passou a significar Real Me.

Jung Hoseok, também conhecido como J-Hope, era um dançarino conhecido em sua cidade e fez um teste para a *JYP Entertainment* quando era jovem. Porém, ele não chegou ao final e, após ter sido rejeitado durante a audição, escolheu a *Big Hit Entertainment*. A agência viu seu potencial e o contratou como estagiário. Jung Hoseok faz da *rap line* do grupo, mas ao entrar para a empresa, era apenas dançarino, até que RM e Suga o ajudaram e o ensinaram tudo sobre rap.

**Imagem 10.** Jung Hoseok, integrante do BTS



**Fonte:** Recreio (2023)

Em 2011, Park Jimin fez em Busan, sua cidade natal, a audição da *Big Hit* e conseguiu entrar para a empresa. Jimin é dançarino, sendo sua especialidade a dança contemporânea, mas ele sempre sonhou em ser cantor.

**Imagem 11.** Park Jimin, integrante do grupo BTS



**Fonte:** O Globo (2023)

Kim Taehyung, também conhecido como V, começou a tocar saxofone no colégio e sua entrada para o BTS foi um grande acaso, pois ele estava apenas acompanhando um amigo a uma audição para a *Big Hit Entertainment*. Na agência, os representantes o viram e lhe disseram para fazer uma audição. Depois disso, V acabou sendo selecionado para o BTS.

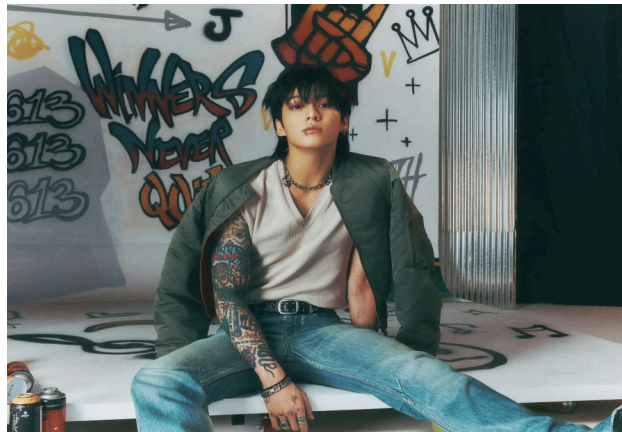
**Imagem 12.** Kim Taehyung, integrante do grupo BTS



**Fonte:** NME (2021)

Também em 2011, Jeon Jungkook fez uma audição para o programa *Superstar K3*, uma espécie de “Ídolos” da Coreia do Sul. Ele não passou nas seletivas do programa, mas muitas empresas ficaram interessadas nele, incluindo a *Big Hit*, que o contactou para que ele se tornasse um *trainee*. O interesse de Jungkook na empresa e a decisão de fazer parte dela foram motivados por sua admiração pelo trabalho de Kim Namjoon, que já fazia parte da *Big Hit* à época.

**Imagem 12 –** Jeon Jung-kook, integrante do BTS



**Fonte:** Hit Magazine (2023).

O grupo, então, foi formado com RM, Suga e J-Hope como *rappers* e Jimin, V, Jin e Jungkook como cantores. A estreia oficial do BTS aconteceu em 13 de junho de 2013, com o lançamento do single *No More Dream*, faixa do single álbum *2 Cool 4 Skool*. Infelizmente o grupo não obteve tamanho sucesso nessa época, visto que tinham outros grandes concorrentes. Algo importante a ser frisado é que a *Big Hit* estava praticamente à beira da falência.



Apesar dos desafios iniciais, o BTS finalmente alcançou sua primeira vitória em programas de música em 2015 com a música *I Need U*. Atualmente, eles são os detentores de mais de 160 prêmios em shows de música e conquistaram seu primeiro *daesang* no Melon Music Awards em 2016 com *The Most Beautiful Moment in Life: Young Forever* (2016). Em 2018, o grupo ganhou o MAMA Awards, ocasião na qual Jin confessou que eles estavam pensando em interromper os trabalhos do BTS:

“Ah, sério... este ano... eu me lembro do começo. No começo do ano, passamos por um período emocionalmente muito, muito difícil. Então... conversamos entre nós sobre se iríamos ou não nos separar..., mas acabamos aguentando firme e conseguindo bons resultados... Acho que isso é um alívio... Sou tão grato aos outros membros por termos aguentado firme, e quero dizer o quanto sou grato ao ARMY por nos amar”. (Kang, 2023, p. 262)

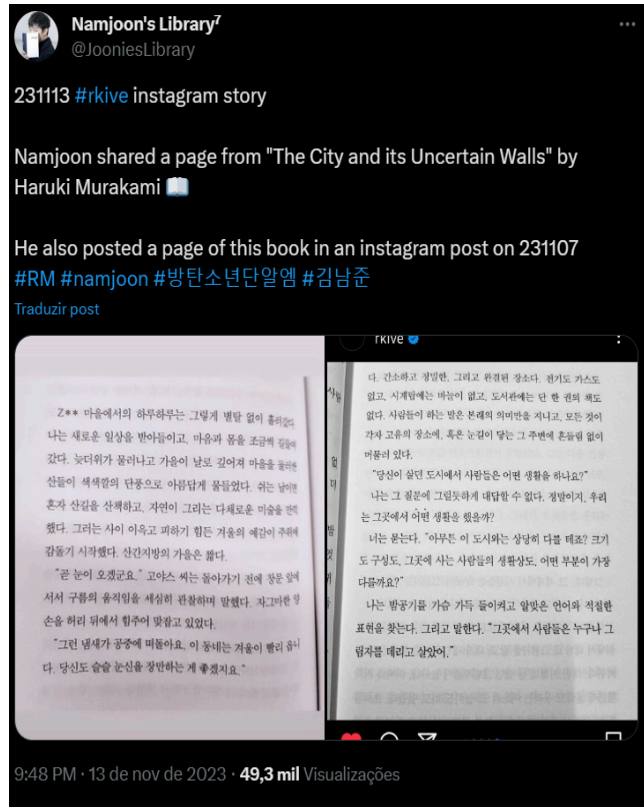
Nos últimos anos, o BTS vêm conquistado cada vez mais fãs em todo o mundo com sua música e mensagens positivas, tornando-se um dos grupos de K-pop mais bem-sucedidos da história, mas o que não esperavam é que se eles se tornassem um exemplo para seus fãs, chamados de ARMY<sup>10</sup>. A notável influência do BTS ficou evidente quando, após o lançamento de *Idol*, o *National Gugak Center* em Seul, na Coreia do Sul, especializado na preservação e promoção das tradições musicais e artísticas do país, viu-se compelido a ampliar sua variedade de instrumentos musicais. Isso ocorreu devido à crescente demanda não apenas de produtores locais, mas também de produtores estrangeiros, que buscavam incorporar elementos da rica herança musical coreana, popularizada pelo grupo, em suas composições (KIM, 2018).

Essa expansão reflete a maneira como o BTS não apenas cativa o público global, mas também influencia ativamente a indústria musical e as práticas artísticas associadas à cultura coreana tradicional. De outro modo, o grupo também está conectado com a literatura, tanto mundial, quanto coreana. Muitos trabalhos do BTS são inspirados em livros, além dos membros compartilharem suas leituras com os fãs, em especial Namjoon que costuma postar poemas e fotos de livros que lê em seus *stories* na rede social *Instagram*.

---

<sup>10</sup> Em 2020, os membros do BTS anunciaram uma pausa das atividades em grupo para focar em lançamentos solo e no processo de alistamento militar, obrigatório na Coreia do Sul.

**Imagem 13.** Página do livro “A cidade e suas paredes incertas” de Haruki Murakami



**Fonte:** Página Namjoon’s Library na rede social X (2023). @JooniesLibrary

Torna-se visível o quanto o grupo faz parte da vida dos fãs. O BTS surgiu de uma empresa à beira da falência e conseguiu se reerguer. Sua expansão para o Ocidente graças ao single cantado em inglês *Dynamite* (2020), lançado durante a pandemia, fez com que cada vez mais eles fossem conhecidos não só como uma unidade de grupo, mas também como pessoas particulares. Sua influência impacta não só a indústria musical, como a economia e o turismo coreanos, já que “em 2017, quase 7% de todos os turistas que entraram na Coreia do Sul expressaram que o BTS era sua motivação para visitar o país” (Rocha, 2022, p. 26).

O próximo capítulo apresenta o enfoque do BTS e alguns de seus membros na literatura, tanto como objetos para suas músicas e conceitos, quanto para consumo próprio.

#### 4. A LITERATURA E A *HALLYU*

O seguinte capítulo discute a influência do grupo de K-pop BTS na promoção da literatura coreana, explorando a interseção entre a produção artística do grupo e as obras literárias. Inicialmente, será abordada a história da literatura coreana, desde suas origens até a literatura moderna. Em seguida, será analisada a relação direta entre as recomendações de leitura feitas pelos membros do BTS e o aumento do interesse dos fãs pela literatura coreana. O capítulo também discutirá como a *Hallyu*, ou Onda Coreana tem desempenhado um papel crucial na expansão da literatura coreana no cenário internacional, especialmente no Brasil.

A segunda parte do capítulo se concentrará na análise de casos específicos que ilustram como as músicas, letras e atividades individuais dos membros do BTS têm contribuído para a promoção da literatura coreana. Serão exploradas obras literárias mencionadas pelo grupo em diferentes contextos, como álbuns, *lives* e programas de variedades. Além disso, será discutida a criação de clubes de leitura inspirados no BTS, destacando como essas iniciativas têm impactado positivamente o interesse pela literatura coreana entre os fãs brasileiros. A influência do BTS na formação de hábitos de leitura, tanto de autores coreanos quanto de outras nacionalidades, será examinada através de uma pesquisa, evidenciando o impacto cultural e educacional desse fenômeno.

##### 4.1. A LITERATURA E O *SOFT POWER* DA COREIA DO SUL

A literatura coreana tem uma história rica e diversificada que remonta a vários séculos. As primeiras obras literárias coreanas foram escritas em chinês clássico e embora a Coreia tenha usado seu próprio idioma por milhares de anos, ela só se apropriou de seu sistema de escrita em meados do século XV, quando o foi inventado o *Hangul*. Por isso, a atividade literária inicial da Coreia do Sul ocorreu em caracteres chineses.

Os primeiros registros datam do século III a.C., e incluem inscrições em pedra e bronze, bem como canções e poemas. No século III a.C., os coreanos começaram a usar caracteres chineses para escrever sua língua. Os primeiros textos literários coreanos foram escritos em chinês clássico, e refletiam os valores e a estética da cultura chinesa. No século VI d.C., o budismo foi introduzido na Coreia, o que teve um impacto significativo na literatura coreana. No século XIV, o rei Sejong, o Grande, criou o alfabeto coreano, o *Hangul* e os monges budistas começaram a escrever sutras e outros textos religiosos, que foram traduzidos

para o coreano (Cartwright, 2016b). Esses textos eram geralmente curtos e concisos, e refletiam as preocupações e valores da sociedade coreana.

Acredita-se que o primeiro livro coreano é *Samguk Sagi*, em português, História dos Três Reinos (Cartwright, 2016a). Esta é uma crônica histórica do período dos Três Reinos da Coreia (57 a.C. - 668 d.C.). O livro foi escrito por Kim Busik no século XII, e é considerado um dos textos literários mais importantes da Coreia. *Samguk Sagi* é composto de 120 volumes, e narra a história dos três reinos coreanos: Goguryeo, Baekje e Silla. O livro é uma fonte valiosa de informações sobre a história, a cultura e a sociedade da Coreia durante esse período. Ele foi escrito em chinês clássico, e foi traduzido para o coreano pela primeira vez no século XIX. *Samguk Sagi* é um texto importante para a literatura coreana, pois representa o início da tradição histórica da Coreia.

A literatura coreana moderna, por sua vez, começou a ser produzida a partir do ano de 1876, ano em que foi assinado o tratado de abertura dos portos aos navios japoneses, iniciando o processo de derrocada da última dinastia coreana estabelecida em 1392. A literatura moderna foi estabelecida após o colapso do sistema social feudal e dos costumes da literatura clássica (Im, 2016, p.1). Portanto, a literatura coreana tem uma longa história que se estende desde os tempos antigos até a era moderna, refletindo as mudanças na sociedade e na cultura coreanas ao longo dos séculos.

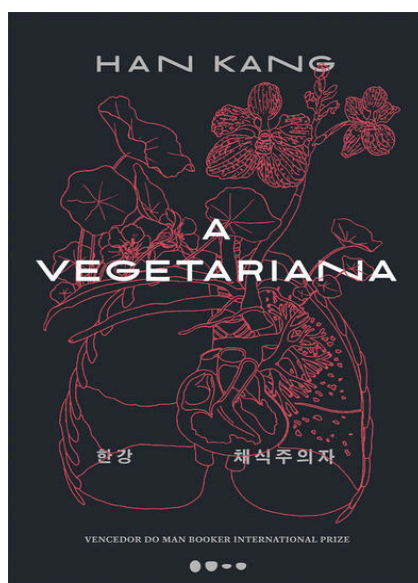
Os esforços para trazer a literatura coreana para o público brasileiro começaram nos anos 80, mas, por um longo período, essa literatura recebeu pouca atenção no Brasil. Esse cenário vem aos poucos se transformando devido, principalmente, ao destaque crescente da Coreia do Sul no cenário global e ao interesse de editoras estrangeiras por obras coreanas. Além disso, a disseminação da *Hallyu* tem desempenhado um papel crucial na introdução da cultura coreana ao público internacional (Im Park, 2019, p. 9).

“Yum Sooyun, gerente assistente do LTI Korea, afirmou que “a Onda Coreana, ou Hallyu, está alcançando novas alturas ao redor do globo”, de forma que é esperado que o mesmo aconteça com a literatura sul-coreana, pois este “novo fenômeno cultural” consegue alcançar a literatura quando leitores não coreanos mostram interesse em conhecer mais sobre a sociedade e cultura coreanas e, ao mesmo tempo (e talvez até mesmo em resposta), os autores coreanos estão escrevendo mais histórias sobre temas contemporâneos, que “abarcam de feminismo e questões de gênero a crise climática e, mais amplamente, direitos humanos — preocupações universais que leitores, independente de região ou idade, querem explorar” e que podem ser compreendidas independentemente do quanto esses leitores conhecem da realidade social sul-coreana.

O presidente do LTI Korea, Kwak Hyo Hwan (2021), chama de “*literary Korean Wave*” (“Onda Literária Coreana”) este momento de crescente atenção global e, para Yum (*apud* Leong, 2021), este é o momento perfeito para a K-lit expandir seu alcance, uma vez que, de acordo com ela, como resultado da *Hallyu*, mais leitores conseguem se relacionar com as histórias coreanas (Salgado, L. *et al.*, 2022, p. 98).

O interesse dos editores brasileiros na literatura coreana foi impulsionado pela visibilidade da Coreia do Sul no cenário mundial e pelo *Prêmio Internacional Man Booker 2016* concedido a “A Vegetariana” de Han Kang. No entanto, a falta de tradutores qualificados tem sido um desafio significativo para a introdução da literatura coreana no Brasil. A maioria das iniciativas de tradução foi financiada pelo *Literature Translation Institute of Korea (LTI Korea)*, mas essas iniciativas têm sido esparsas e díspares. Apesar desses desafios, a literatura coreana tem ganhado espaço no Brasil nos últimos anos.

**Imagem 14.** Capa do livro “A Vegetariana” da escritora Han Kang



**Fonte:** Megafauna (s/d)

Dezenas de obras literárias coreanas foram traduzidas para o português<sup>11</sup> e estão chegando às prateleiras das livrarias brasileiras. Isso indica que, apesar dos obstáculos, a literatura coreana está encontrando seu caminho no mercado brasileiro. Além disso, a

<sup>11</sup> Outras obras sul-coreanas traduzidas, não necessariamente publicadas com auxílio do LTI Korea, também têm recebido prêmios, como *Hysteria*, de Kim Yi-Deum (traduzido por Jake Levine, Soeun Seo e Hedgie Choi com apoio do LTI Korea), que recebeu o National Translation Award e o Lucien Stryk Asian Translation Prize de 2020; *Kim Jiyoung, Nascida em 1982*, de Cho Nam-Joo (traduzido por Jamie Chang com apoio do LTI), foi indicado ao National Book Award de 2020; *Pachinko*, de Min Jin Lee, recebeu o Medici Book Club Prize, foi finalista do National Book Award for Fiction, esteve na lista de indicados ao Dayton Literary Peace Prize e entre os Dez Melhores Livros de 2017 pelo New York Times. Destas, *A Vegetariana*, Kim Jiyoung, Nascida em 1982 e *Pachinko* receberam ampla atenção por seus prêmios e narrativas, e foram traduzidas para diversas línguas (Salgado, L. *et al.*, 2022, p. 107).

popularidade crescente dos K-dramas e do K-pop tem ajudado a aumentar o interesse na literatura coreana. Muitos K-dramas apresentam trilhas sonoras de artistas de K-pop, o que tem contribuído para o crescimento da popularidade do K-pop e, por extensão, da literatura coreana.

Embora não haja muitas informações específicas disponíveis sobre artistas coreanos que promovem diretamente a leitura, muitos artistas coreanos, incluindo músicos de K-pop e atores de K-dramas, têm desempenhado um papel indireto na promoção da literatura coreana. Por exemplo, muitos K-dramas são baseados em romances ou *webtoons*<sup>12</sup> coreanos, e a popularidade desses dramas muitas vezes leva a um aumento do interesse nos trabalhos escritos originais. Um grande exemplo é o K-drama “Tudo bem não ser normal” que fez grande sucesso no Brasil. Na história, a protagonista é escritora de livros infantis inusitados. Isso levou a editora Intrínseca a publicar os livros exibidos na série em forma de uma coletânea. Talitha Perissé, editora de aquisições da Intrínseca, explica que:

“A Intrínseca tem como norte buscar histórias que sejam impactantes e encantem os leitores. Acreditamos na força da literatura e que é importante abrir espaço para mais vozes e outras culturas. Então, nesse caminho de ampliar nosso catálogo e atender à demanda dos leitores interessados pela cultura sul-coreana, nada mais justo que reunirmos esforços para trazer esses títulos para o Brasil” (Menezes, 2022)

Outro exemplo é o filme *Parasita* (2019) que levou os olhos do mundo diretamente para a Coreia do Sul, por ter sido um filme muito elogiado e vencedor do Oscar.

“As duas obras, publicadas por editoras brasileiras diferentes, representam um movimento ainda incipiente no Brasil, mas que ganha cada vez mais destaque internacional: a comercialização e tradução de livros sul-coreanos. A *Hallyu* - tradicionalmente associada à música e ao audiovisual com nomes como BTS e Bong Joon-ho - também está presente na literatura. Esse movimento de propagação da cultura da Coreia do Sul chega ao mercado literário alguns anos depois.” (Menezes, 2022)

A relação entre música e literatura também é frutífera. Alguns artistas de K-pop, por exemplo, colaboram com autores para criar livros que exploram os temas de suas músicas, ou para escrever suas próprias histórias. Embora os artistas coreanos não promovam ativamente a

---

<sup>12</sup> Webtoons são histórias em quadrinhos digitais que são publicadas online. A palavra "webtoon" é uma combinação de "web" (referindo-se à internet) e "cartoon" (quadrinho). Ao contrário dos quadrinhos tradicionais, que muitas vezes são publicados em páginas impressas, os webtoons são projetados para serem lidos diretamente em plataformas online, geralmente em formato de tira longa, otimizada para visualização em dispositivos digitais, como smartphones e computadores.

leitura, suas atividades criativas e a popularidade da cultura pop coreana atuam como um canalizador do interesse do público geral pela literatura coreana.

Um exemplo é a ex-integrante do grupo Girls'Generation, Jessica Jung, que após sua carreira musical, invadiu o mundo dos livros e lançou seu primeiro romance em 2020 (Balducci, 2021). Esses artistas usam livros como inspiração para suas músicas porque os livros oferecem uma riqueza de ideias, temas e histórias que podem ser exploradas em suas produções musicais. Além disso, ao usar livros como inspiração, esses artistas são capazes de adicionar uma camada extra de profundidade e significado às suas músicas, permitindo que eles se conectem com seus ouvintes em um nível mais profundo.

#### 4.2. A INFLUÊNCIA DO BTS NA PROMOÇÃO DA LITERATURA COREANA

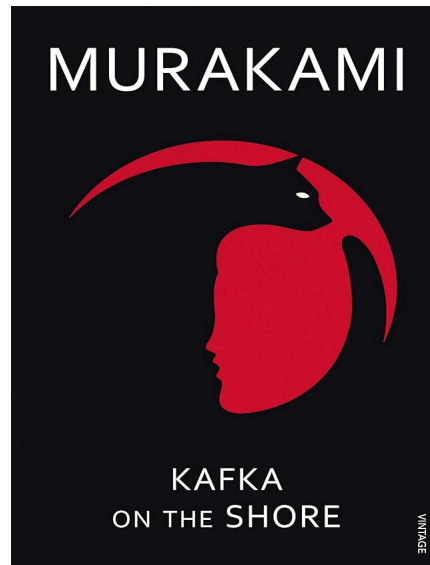
Na divulgação da literatura, não apenas coreana, o grupo BTS, desempenha um papel importante. Por exemplo, o álbum *Map of the Soul: Persona* (2019) foi inspirado no livro *Jung's Map of the Soul* de Murray Stein. Isso aumentou a busca pelo livro e levou a um interesse renovado na psicologia analítica de Carl Jung. Esse álbum foca no arquétipo da persona, que é a máscara que um indivíduo coloca para manter uma imagem.

Outro exemplo é a série de álbuns *WINGS* que foi inspirada pelo romance *Demian* de Hermann Hesse. Além disso, o BTS também tem músicas que foram inspiradas por *Into the Magic Shop* de James R. Doty, em especial a música "Magic Shop". No mais:

“Diversas obras fazem parte da caminhada artística do BTS. Em 2014, aparece um exemplar de *O Apanhador no Campo de Centeio* no MV de *Danger* ao lado de Namjoon. Nesse livro temos Holden, um jovem que está relatando o que viveu em uma de suas férias depois de ser expulso da escola, vagando por aí sozinho e achando tudo desajustado à sua perspectiva. A dura realidade da fase adulta faz o personagem quebrar todo o encanto sobre seu amadurecimento, e isso é muito característico da intitulada Trilogia Escolar (álbuns lançados entre 2013-2014) do BTS, onde a crítica e a repulsa por sistemas e regras estruturadas durante a juventude acontece” (Balducci, 2023)

Já a letra da música *Butterfly* (2015) se assemelha a um enredo de *Kafka on the shore* de Haruki Murakami, no qual um jovem foge para evitar um destino indesejado. RM, líder do BTS, faz uma referência direta ao livro em seu verso *Eu não sei se isso é realidade ou um sonho, meu Kafka à beira-mar*, expressando a confusão entre realidade e sonho e aconselhando a evitar uma floresta específica (Jessica, 2022).

**Imagem 15.** Capa do livro “Kafka on the Shore” do escritor japonês Haruki Murakami



**Fonte:** Cultura Genial (s/d)

*Spring Day*, música do BTS lançada em 2017 como parte do álbum *You Never Walk Alone*, fala sobre a saudade e a busca por alguém que se foi. Os membros do BTS expressam sentimentos de perda e esperança de se reunir novamente. O videoclipe da música faz referências sutis a um conto de Ursula K. Le Guin e à série de novelas gráficas *Snowpiercer*. Outra referência presente no trabalho do BTS é a do livro *The Ones Who Walk Away from Omelas* de Le Guin, um conto que fala sobre questões éticas e morais. O texto descreve uma cidade utópica chamada Omelas, cuja felicidade coletiva depende do sofrimento de uma única criança. Ao descobrir essa verdade, algumas pessoas escolhem deixar a cidade

No videoclipe de *Spring Day* há um sinal de “Omelas” o que nos remete ao naufrágio do Sewol, um acidente marítimo que ocorreu na Coreia do Sul em 16 de abril de 2014 onde o *ferryboat*, que transportava principalmente estudantes e professores da Escola Secundária Danwon em Ansan, próximo a Seul, afundou enquanto viajava de Incheon para a ilha de Jeju. Cerca de 476 pessoas estavam a bordo, resultando em uma tragédia em que a maioria dos passageiros, incluindo muitos estudantes, perderam a vida.



**Imagem 16.** Trecho do videoclipe “Spring Day”



**Fonte:** Pinterest (s/d)

Outra música que pode ser citada é *Serendipity*, que faz referência ao poema coreano chamado “A Flor” (꽃), de Kim Chunsu. Embora a relação entre as obras seja apenas uma especulação de fãs, a faixa solo de Jimin, lançada como parte do álbum *Love Yourself: Her* em 2017, explora temas de amor, destino e serendipidade, sendo a principal conexão com o poema, a aspiração de ser a flor para alguém, evidenciada no anseio pela validação da própria existência por meio do reconhecimento e apreço daqueles próximos. *Pied Piper*, outra música muito conhecida pelos fãs do grupo, pode ser interpretada como uma metáfora que aborda a relação simbiótica entre o grupo musical e sua base de fãs, como uma referência que evoca a narrativa clássica do "Flautista de Hamelin," na qual o músico é capaz de influenciar e atrair, neste caso, não ratos, mas os ouvintes e seguidores dedicados.

Na letra da música, o BTS aborda de maneira reflexiva a intensidade do envolvimento dos fãs nas plataformas de mídia social, sugerindo uma consciência por parte do grupo sobre o impacto de sua música e presença na audiência. A mensagem central parece enfatizar a importância do equilíbrio entre o envolvimento virtual e as realidades da vida cotidiana. Assim, o *Pied Piper* na obra do BTS não apenas acrescenta uma camada simbólica à sua expressão artística, mas também serve como um meio de reflexão sobre a dinâmica complexa entre artistas e fãs na era digital:

Ao compartilhar pistas de sua personalidade – seja ela genuína, artificial ou o misto de ambos – fora dos filmes, palcos ou contextos que são considerados sua ocupação principal, a celebridade é capaz de alcançar “uma

intimidade com o que são literalmente multidões de estranhos, e essa intimidade é [...] extremamente influente e satisfatória para os que voluntariamente a recebem” (Horton; Wohl, 1956, p. 216, tradução nossa). As relações parassociais são baseadas na identificação com a figura midiática e com os semelhantes que compartilham essa afeição por ela (Kassing; Sanderson, 2009 *apud* Da Silva, 2021, p.55).

**Imagem 17.** Capa do livro “The Pied Piper of Hamelin” do dramaturgo inglês Robert Browning

## *The Pied Piper* of HAMELIN

by Robert Browning



ILLUSTRATED BY KATE GREENAWAY

**Fonte:** Amazon (s/d)

A interseção entre a produção artística do grupo especificamente na música *Sea*, e a obra literária "1Q84" de Haruki Murakami constitui outro exemplo notável de intertextualidade, em que elementos do universo literário são incorporados à expressão musical. A faixa *Sea* é uma composição latente no álbum *Love Yourself: Her* do BTS.

**Imagem 18.** Post de Kim Namjoon sobre a obra “1Q84” do escritor Haruki Murakami

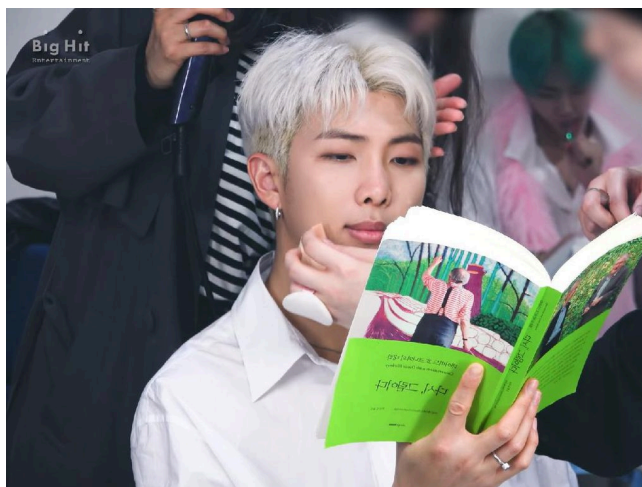


**Fonte:** Namjoon's Library na rede social X @JooniesLibrary

A letra da música constrói um ambiente intrinsecamente associado à identidade do grupo, enquanto, simultaneamente, insinua paisagens presentes no universo distópico delineado por Murakami em "1Q84". A utilização direta da frase *Onde há esperança, há uma provação*, extraída do romance, destaca-se como mais um exemplo de como o BTS incorpora elementos literários em sua produção musical. Este fenômeno não apenas enriquece a experiência estética, mas também amplia as possibilidades de interpretação e apreciação tanto da música quanto da literatura.

Nas redes sociais, Kim Namjoon (RM) expressa sua paixão pela leitura e compartilhar tudo o que lê com o ARMY. Desde a infância, Namjoon cultivou um interesse pela leitura e escrita, considerando inicialmente a possibilidade de se tornar escritor. No entanto, optou por seguir a carreira de rapper, vindo na composição de músicas uma maneira sincera de expressar sentimentos por meio da poesia. RM valoriza a leitura como um meio eficaz de aprendizado acelerado e aquisição de conhecimento profundo, acreditando que os livros oferecem uma forma única de se conectar com diversos artistas. Ele expressa a sensação de que, por meio da leitura, esses artistas parecem estar mais próximos, superando barreiras geográficas.

**Imagem 19.** Kim Namjoon lendo um livro



**Fonte:** Capricho (2023)

Adicionalmente, RM contribuiu com uma coleção de livros para o Museu Nacional de Arte Moderna e Contemporânea de Seul. No ano de 2022, em comemoração ao seu aniversário, ele fez uma generosa doação de 100 milhões de won para a mesma instituição, demonstrando seu compromisso com a arte. O dinheiro foi doado para a impressão e distribuição de livros e catálogos. Como líder do BTS, RM tem desempenhado um papel significativo na promoção da literatura da Coreia do Sul e de outros países.

Podemos notar o vínculo entre o BTS e a literatura em mais duas ocasiões. Na primeira, durante o programa de variedades *In The Soop*, em que RM permanece a maior parte do tempo ao lado da estante de livros e, quando está longe, sempre segura algum exemplar em suas mãos, como “A Biblioteca da Meia-Noite” e “Amêndoas”, o último também lido por Suga, que se inspirou no livro para lançar a música chamada “AMYGDALA” que faz parte do seu último álbum chamado D-Day<sup>13</sup>. Ao ser lançado no Brasil, o livro chegou a ter uma etiqueta dizendo que foi recomendado pelo BTS, tendo inspirado SUGA em seu álbum.

---

<sup>13</sup> O álbum foi lançado sob sua outra persona, Agust D

**Imagem 20.** Banner do site da Amazon sobre o livro “Amêndoas” com menção ao BTS



Fonte: Amazon (2023).

**Imagem 21.** Painel da editora Rocco com destaque para o livro “Amêndoas” na Bienal do Livro do Rio de Janeiro (2023)

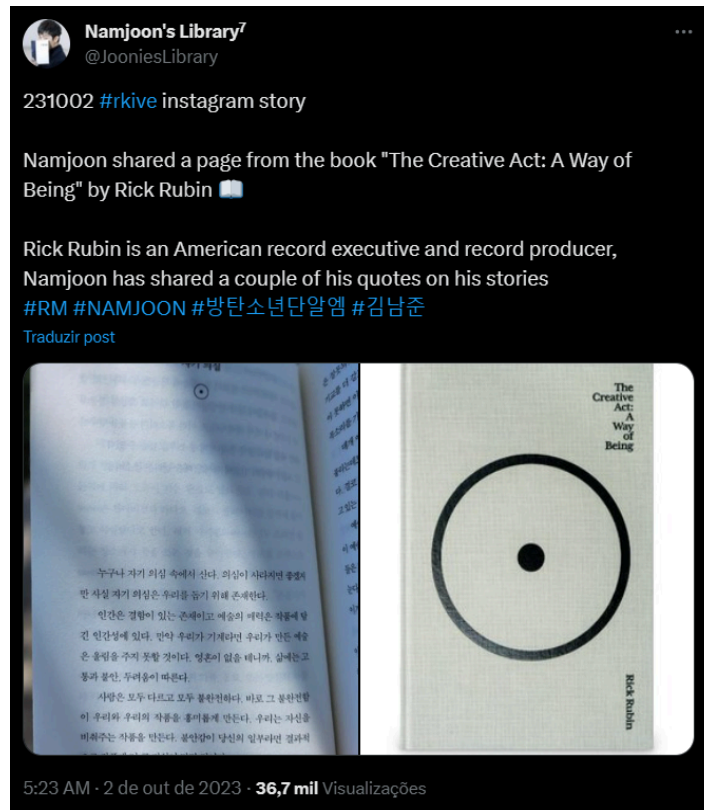


Fonte: Acervo pessoal (2023).

De acordo com o autor Stephen Brown, em seu trabalho *Consuming Books: The Marketing and Consumption of Literature* (2006), a literatura é um objeto de análise e fonte de conhecimento. Quando lemos um livro que um artista leu, estamos nos engajando com as mesmas ideias e perspectivas que influenciaram o artista. Isso pode nos dar uma compreensão mais profunda do artista e de sua obra. As indicações feitas pelos *idols*, especialmente RM e Suga do BTS, fez com que surgissem páginas na internet para divulgar os livros que eles comentam. O perfil *Namjoon's Library*, por exemplo, é uma página no X (ex-Twitter) que reúne diversas indicações feitas por RM, incluindo até vídeos de citações que ele fez em suas

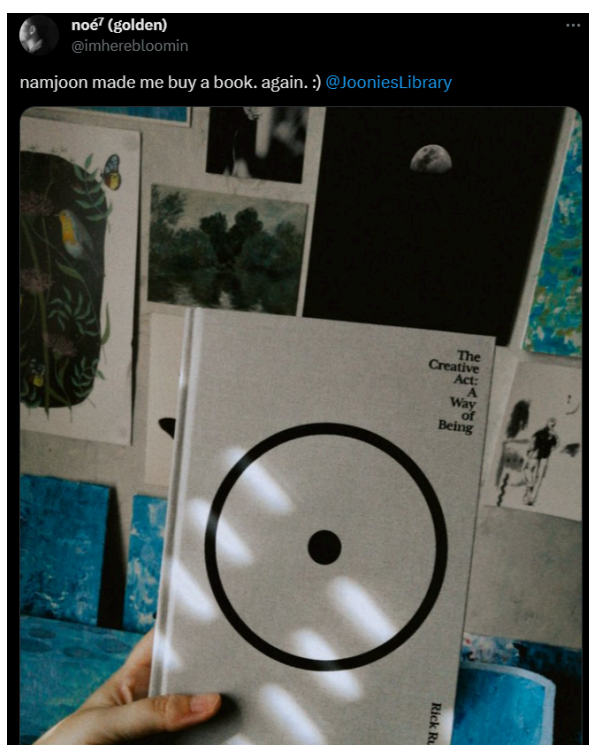
*lives*. Inclusive, é bem comum ao entrar na página, ver *retweets* com fotos de livros com a legenda “Namjoon me fez comprar esse livro”.

### Imagem 22. Indicação de RM na rede social Instagram



Fonte: Perfil Namjoon's Library no X @JooniestLibrary

**Imagem 23.** Postagem de uma fã na rede social X



**Fonte:** Perfil @imherebloomin no X

Além de ser uma página do X, *Namjoon's Library* elaborou uma lista de livros já indicados pelo artista. No arquivo, é possível encontrar mais de 160 livros<sup>14</sup>, em sua maioria de autores e autoras asiáticos. Já no Brasil, o *Namjoon Book Club* é o maior clube de leitura coreana do país que tem o BTS como foco. O projeto foi idealizado por Pedro Castro, Nívea Leticia e Mônica Passos, e lançado em setembro de 2020 com o intuito de unir fãs por meio de leituras mensais online. Fundado durante a pandemia de COVID-19, o projeto buscou reunir leitores interessados não apenas nas obras favoritas de RM, mas também nas preferências literárias dos demais membros. O clube proporcionou a muitos participantes a redescoberta do prazer da leitura, a saída da zona de conforto e a oportunidade de fazer novas amizades (Balducci, 2023)

Apesar de não lerem apenas livros em coreano, através do *Instagram* do clube, é possível ver que já foram lidos seis livros de autores coreanos: “O Bom Filho”, de You-Jeong Jeong, “Por favor, cuide da Mamãe”, de Shin Kyung-Sook, “A Vegetariana” e “Atos Humanos”, ambos de Han Kang, “Kim Jiyoung, Nascida em 1982” de Cho Nam-Joo, e “Pachinko” de Min Jin Lee. Para o ano de 2024, o clube escolheu três livros coreanos para os primeiros três meses: "Amêndoas", por Wonh-pyuhn Sohn, "Queria morrer, mas no céu não

<sup>14</sup> Disponível em: [Namjoon's Library External List - Planilhas Google](#)

tem tteokbokki", por Baek Sehee e, novamente, "Kim Jiyoung, nascida em 1982", por Cho Nam-joo.

Neste panorama de leitura e BTS, é possível citar, ainda, a influência que eles têm na leitura ao aparecerem em público com livros nas mãos. Assim, os fãs são estimulados a questionar: de quem é autoria do livro? Sobre o que o livro fala? Dessa forma, surge o desejo de ler a obra e, em alguns casos, os livros chegam a esgotar nas prateleiras de alguns países. O BTS também abre portas para que o fandom, por iniciativa própria, crie clubes da leitura com o nome do grupo ou membro; neles, geralmente, são lidas as obras trabalhadas pelo grupo, recomendadas e até as que apareceram de surpresa em vídeos. Mas pelo fato de estarem nas mãos do grupo, ou, membro cria-se uma expectativa em ler e assim os próprios fãs buscam em comprar as obras e até em alguns casos traduzir para o português e disponibilizar a obra para quem queira fazer a leitura (Da Cruz, 2022, p.10).

Durante uma pesquisa feita para este trabalho, com cinquenta e oito membros do grupo, obteve-se o dado de que 91,4% nunca tinha lido qualquer livro coreano antes de conhecer o grupo e, dentro desse número, apenas 1% já tinha o costume de ler livros de autores coreanos, ou seja, já consumiam essa literatura. A partir desses números, constata-se o que foi dito anteriormente no trabalho: o *soft power* da Coreia do Sul para outros países tornou-se gigante, ainda mais no Brasil, e isso se vê refletido no aumento do consumo da literatura coreana, para além de música, culinária, moda e entretenimento.

Ao serem perguntados sobre o interesse pela literatura coreana, destaca-se uma resposta de uma leitora: “Quando o Namjoon e o Yoongi recomendaram livros para as ARMYs, eu me senti bem animada de ler algo que minhas inspirações recomendaram e de ampliar meus horizontes na questão de leitura. E não me arrependo, já li ao total de 7 livros de autores coreanos e gostei muito da maioria” (Entrevistada 1).

Ao se analisar as respostas das entrevistadas, a maioria cita o membro Kim Namjoon do BTS como maior fonte de inspiração para se interessarem pela literatura coreana. Através dessas respostas, já podemos tirar algumas conclusões. No mais, quando perguntados se o BTS influenciou a escolha pela leitura de livros coreanos, as respostas foram unânimes. A Entrevistada 2 respondeu: “(...) ao adentrar o conteúdo do BTS, fui exposta a mais conteúdo da cultura coreana, como os *doramas*, por exemplo. Essa exposição me fez uma pessoa mais interessada pela cultura coreana, e conseqüentemente, pelas obras literárias produzidas por autores coreanos”.



Continuando o mesmo discurso, a Entrevistada 3 expressou que, “como a arte do BTS faz referência a outros artistas, ela rapidamente se interessou em buscar o que eles estavam lendo ou livros que tinham gostado, para se aprofundar mais nos sentimentos, emoções e situações que eles descrevem em suas músicas”.

Em sua maioria, os livros foram recomendados em *lives* feitas pelos membros, *posts* em redes sociais ou durante o programa *In the Soop*. Com essas informações, os fãs reuniram as referências em listas, como dito anteriormente. Segundo o depoimento de uma das donas do grupo de leitura:

“Tenho um clube interno do livro de literatura coreana com curadoria inspirada no Namjoon do BTS, mas sempre com focos geopolíticos. As listas dos livros lidos por ele geralmente é uma compilação do que ele já compartilhou das redes sociais, entrevista (como a recente recomendação do filósofo Byung Chul-Han) e no programa *In The Soop*. Como está em coreano, existem *fanbases* internacionais que traduzem. Somente do inglês que consigo o título do livro. Mas atualmente há várias listas dos livros lidos e recomendados por ele em português.” (Entrevistada 4)

A pesquisa realizada atendeu aos objetivos deste trabalho, pois, dentre as 58 respostas recebidas, todas citaram que o grupo foi um grande divisor de águas em suas vidas, ou seja, ajudou para que conhecessem a literatura oriental, especialmente coreana, antes ofuscada pelos *best-sellers* ocidentais. Logo, é possível dizer que a *Hallyu* foi e continua sendo uma estratégia eficaz de difusão do *soft power* da Coreia do Sul, e que a relação entre o sucesso do BTS e o aumento do consumo de literatura coreana é real. Porém, apesar do grupo BTS ser uma referência na indicação de literatura coreana, ainda existem outros meios, como os K-dramas e outros grupos de K-pop.

Para concluir, em uma *live* de aniversário do membro RM, ele leu o comentário de uma fã que escreveu “BTS pavimentou o caminho”. Ele riu e concordou. A frase pode ter sido dita com relação apenas ao K-pop, mas, arrisca-se dizer que o grupo pavimentou também o caminho de vários brasileiros a irem em busca da literatura coreana e começarem a consumi-la.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A breve contextualização sobre a ascensão da Coreia do Sul como potência global destaca o papel intrínseco da cultura na construção da identidade nacional. A *Hallyu* ou Onda Coreana, ao atingir vários aspectos da cultura pop, promove uma imagem positiva e vibrante do país, contribuindo para a sua projeção global. A expansão do *soft power* da Coreia do Sul, exemplificado pela expansão global da *Hallyu*, desempenha um papel crucial na forma como o país é percebido internacionalmente. Este trabalho concentrou-se na influência marcante do BTS, um fenômeno do K-pop, como um catalisador significativo dessa onda cultural, especialmente no que tange à literatura

A *Hallyu*, ao se estabelecer como uma força cultural expressiva, influenciou diretamente o consumo de produtos sul-coreanos em diversas partes do mundo, incluindo o Brasil. O interesse crescente por elementos da cultura sul-coreana, para além de músicas e programas de televisão, evidencia a extensão do impacto da *Hallyu* no comportamento de consumo. A inclusão do filme "Parasita" na discussão ressalta a diversificação da influência cultural sul-coreana. O reconhecimento internacional, exemplificado pela conquista do Oscar, não apenas valida a excelência cinematográfica, mas também abre novos horizontes para a apreciação de obras audiovisuais provenientes da Coreia do Sul.

A indagação sobre a permanência da *Hallyu* é crucial diante da sua durabilidade e expansão notáveis. A análise histórica e contemporânea revela que a Onda Coreana não é apenas uma tendência momentânea, mas sim um fenômeno cultural consolidado. A habilidade de evoluir e se adaptar às mudanças nas preferências do público sugere que a *Hallyu* é mais do que uma moda passageira. Isso fica evidente no aumento nas buscas por livros de autores coreanos. A diversificação para áreas como literatura sugere uma influência que transcende os meios tradicionais de entretenimento. Autores sul-coreanos, antes pouco conhecidos globalmente, agora estão sendo descobertos e apreciados, evidenciando a expansão do interesse cultural.

Ao utilizar o grupo de K-pop BTS como objeto de análise, este trabalho conseguiu observar uma parte menos explorada da influência cultural sul-coreana: o aumento nas buscas por livros sul-coreanos. A pesquisa realizada com leitores ávidos de um clube de leitura, que foram motivados a explorar essa literatura por meio do grupo, proporcionou *insights* valiosos sobre o impacto multifacetado da *Hallyu*. A figura proeminente de Kim Namjoon, membro do BTS, desempenhou um papel significativo ao criar um elo entre a música pop coreana e a

literatura sul-coreana. Suas falas e postagens foram importantes canais de orientação dos fãs em direção à rica tradição literária do país. Esse fenômeno reflete não apenas o poder de influência do grupo, mas também a capacidade singular de determinados membros em transcender as fronteiras da música, engajando-se em diálogos intelectuais e inspirando seus seguidores a explorar novas formas de expressão cultural.

A pesquisa revelou que a conexão entre o BTS e a literatura sul-coreana vai além de uma simples indicação. Ela representa uma forma de enriquecimento cultural, uma oportunidade para os fãs se envolverem com narrativas que refletem a complexidade e a diversidade da sociedade sul-coreana. Através desses livros, os leitores encontram uma janela para compreender as nuances culturais, históricas e sociais que inspiram a arte do BTS. Deste modo, este trabalho procurou não apenas documentar uma tendência emergente, mas também ressaltar a importância de compreender o poder catalisador da cultura pop na promoção de outros aspectos da cultura de um país. No caso, a literatura sul-coreana, antes talvez não tão acessível a uma audiência global, e que agora pode ser buscada ativamente, alimentando uma troca cultural enriquecedora.

Por fim, a pesquisa ofereceu uma visão sobre como o BTS, como veículo de *soft power*, não apenas atrai admiradores para o universo do K-pop, mas também serve como um portal para a riqueza literária da Coreia do Sul. Essa conexão simbiótica entre a música e a literatura destaca a durabilidade e a profundidade do impacto cultural sul-coreano, sugerindo que a *Hallyu* não apenas veio para ficar, mas continua a evoluir, inspirando descobertas culturais em todo o mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, Tim. **K-everything: the rise and rise of Korean culture**. The Guardian [Online], 4 de setembro de 2022. Disponível em:

<<https://www.theguardian.com/world/2022/sep/04/korea-culture-k-pop-music-film-tv-hallyu-v-and-a>>. Acesso em: 3 dez. 2023

ALMEIDA, Naiane; NICOLAU, Marcos. **O poder de atração dos K-dramas: o soft power e a hibridização no contexto do fenômeno global Hallyu**. In: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 40., 2017, Curitiba. Anais eletrônicos. Curitiba: Universidade Positivo, 2017. Disponível em:

<<https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0261-1.pdf>>. Acesso em: 3 dez 2023.

ARAÚJO, Mayara. **A instrumentalização da marca nacional da Coreia do Sul: desdobramentos políticos da Onda Coreana**. Temática (UFPB), v. 16, n. 08, p. 114-127, 2020.

BALDUCCI, Gustavo. **Jessica Jung revela detalhes sobre seu livro Shine: Uma chance de brilhar**. Revista Capricho [Online], 27 de janeiro de 2021. Disponível em:

<https://capricho.abril.com.br/entretenimento/jessica-jung-revela-detalhes-sobre-seu-livro-shin-e-uma-chance-de-brilhar/>. Acesso em: 3 dez. 2023.

BROWN, Stephen (Ed.). **Consuming books: the marketing and consumption of literature**. 1 ed. London: Routledge, 2006, 240p.

CASTRO, Mariana de Lima. **Representantes da juventude: a participação do fandom ARMY do BTS na política**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

CARTWRIGHT, Mark. **Samguk Sagi**. World History Encyclopedia [Online], 4 de novembro de 2016a. Disponível em: [https://www.worldhistory.org/Samguk\\_Sagi/](https://www.worldhistory.org/Samguk_Sagi/) . Acesso em: 2 dez. 2023.

CARTWRIGHT, Mark. **Buddhist Illuminated Scripts of Ancient Korea**. World History Encyclopedia [Online], 20 de novembro de 2016b. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/article/980/buddhist-illuminated-scripts-of-ancient-korea/> . Acesso em: 3 dez. 2023.

CHEN, Lu. **The emergence of the anti-Hallyu movement in China**. Hong Kong: Media, Culture & Society, n.39, p. 1-17, 2016.

CHOE, Key-Sook. **Approaching Modernity in Translation and Adaptation through Ssangongnu**. The Review of Korean Studies, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 33-60, jun. 2018.

CRESPIM, D. *et al.* Estudos da Ásia Artes, Tradução e Identidades Culturais. Série Estudos Da Ásia. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/179/163/777?inline=1>>. Acesso em: 28 out. 2023.

DA CRUZ, Leandro Ricardo Gonçalves. **BTS e a formação de leitores no contexto escolar**. Caderno Intersaberes, v. 11, n. 33, p. 213-226, 2022.

FUINI, P. **Libertação da Coreia**. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo [Online], 15 de agosto de 2022. Disponível em: <<https://www.fflch.usp.br/35798>>. Acesso em: 2 dez. 2023.

H, Jessica. **These 11 Books Inspired BTS Songs – Have You Read Them?** KPOP POST [Online], 27 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.kpoppost.com/these-books-inspired-bts-songs/> . Acesso em: 3 dez. 2023.

IM PARK, Yun Jung. **Dez obras para conhecer a literatura coreana moderna**. Guia bibliográfico da FFLCH. São Paulo: FFLCH/USP, 2016. Disponível em: <http://fflch.usp.br/sites/fflch.usp.br/files/Literatura%20coreana%20moderna.pdf> . Acesso em: 03 dez. 2023.

IM PARK, Yun Jung. **A Literatura coreana no Brasil: quadro atual e desafios**. Revista Criação & Crítica, n. 24, p. 4-17, 2019.

ISNARD, Maria Luiza Schaffer.; VIDAL, Fernanda. **Minidicionário da ARMY Pesquisadora: Hallyu**. B-Armys Acadêmicas [Online], 2022. Disponível em: <https://barmysacademicas.com.br/como-fazer/5186/>. Acesso em: 1 dez. 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência: A colisão entre os velhos e os novos meios de comunicação**. 2 ed. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

JIN, Dal Yong; YOON, Tae-Jin. **The Korean Wave: retrospect and prospect introduction**. International Journal of Communication, v. 11, p. 2241-2249, 2017

JIN, Dal Yong; YOON, Tae-Jin. The Korean Wave: Twenty Years, Retrospect and Prospect. In: \_\_\_\_\_. **The Korean Wave: Evolution, Fandom and Transnationality**. Maryland: Lexington Books, p. 10-19, 2017.

KANG, M. **Beyond The Story**. 1. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2023. p. 500

KIM, Bok-rae. **Past, Present and Future of Hallyu (Korean Wave)**. American International Journal of Contemporary Research, vol. 5, no. 5, october, 2015. Disponível: [https://www.aijcrnet.com/journals/Vol\\_5\\_No\\_5\\_October\\_2015/19.pdf](https://www.aijcrnet.com/journals/Vol_5_No_5_October_2015/19.pdf). Acesso em: 3 de dez. 2023

KIM, Sooyoung. **Matinal Gugak Center expande serviço de música digital para instrumentos musicais coreanos "Influência das músicas de sucesso do BTS"**. Naver [Online], 26 de dezembro de 2018. Disponível em: <https://n.news.naver.com/mnews/article/056/0010654670?sid=001> . Acesso em: 3 dez. 2023

MARQUES, Isabela. **A história, revolução e importância do Hangul, o alfabeto oficial coreano**. Revista KoreaIN [Online], 10 de abril de 2021. Disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2021/04/a-historia-revolucao-e-importancia-do-hangul-o-alfabeto-oficial-coreano/> . Acesso em: 2 dez. 2023.

MAZUR, Daniela. **A Indústria Televisiva Sul-Coreana no Contexto Global**. Ação Midiática–Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura., v. 22, p. 172-191, 2021.

MAZUR, Daniela; MEIMARIDIS, Melina; RIOS, Daniel. **O mercado de streaming na Coreia do Sul: disputas internas e a invasão estrangeira**. Novos Olhares, v. 10, n. 1, p. 88-101, 2021.

MOREIRA, Camila Reis. **The Vegetarian, de Han Kang. Literatura coreana traduzida no Brasil.** 2016. 139 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras – Tradução – Inglês). Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

NYE, Joseph. **Soft Power: the means to success in world politics.** New York: Public Affairs, 2004.

PALHA, Armando Perez. **Fãs brasileiros de K-Pop: um estudo sobre aculturação de consumo.** 2021. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

RAMALHO, Joana Angelica Costa Cavalcante. **Considerações sobre o K-POP a partir do consumo midiático dos fãs.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Publicidade) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2023.

ROCHA, Maria Antônia Azevêdo Teixeira. **A influência das celebridades na construção da identidade dos fãs: o caso do fandom ARMY do BTS.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022

SALGADO, Luciana Salazar; DORETTO, Vitoria Ferreira. **K-Lit e espaço literário internacional: a circulação da literatura sul-coreana através do Literature Translation Institute of Korea e da Korean Literature Now.** VINCO-Revista de Estudos de Edição, v. 2, n. 2, p. 90-114, 2023.

SANTANA, A. G. **Juventude e identidades híbridas: reconversões culturais de jovens da cidade do Recife na cultura *Hallyu*.** 2018. 106 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

SILVA, Teresa Rodrigues da. **Consoma K-Pop, seja feliz: uma análise da felicidade nos produtos midiáticos do grupo BTS.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Publicidade e Propaganda). Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

TAYLOR, Chloe. **South Korea stands to lose billions from making BTS do military service.** Fortune [Online], 17 de outubro de 2022. Disponível em: [https://fortune.com/2022/10/17/how-much-money-will-south-korea-lose-from-bts-military-service/?utm\\_campaign=fortunemagazine&utm\\_source=twitter.com&xid=soc\\_socialflow\\_twitter\\_FORTUNE&utm\\_medium=social](https://fortune.com/2022/10/17/how-much-money-will-south-korea-lose-from-bts-military-service/?utm_campaign=fortunemagazine&utm_source=twitter.com&xid=soc_socialflow_twitter_FORTUNE&utm_medium=social) . Acesso em: 3 dez. 2023.

TEIXEIRA, Franciele Alves. **Coreia do Sul: a criação do *Hangul* como objeto cultural e de organização socioespacial.** 2022. 73 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia – Território e Sociedade) Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA, Foz do Iguaçu 2022. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/6743/Coreia%20do%20Sul%3A%20a%20Cria%C3%A7%C3%A3o%20do%20Hangul%20como%20Objeto%20Cultural%20e%20de%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Socioespacial?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 2 dez. 2023.

YOON, Tae-Jin; KANG, Bora. Emergence, Evolution, and Extension of “Hallyu Studies”. In: JIN, Dal Yong; YOON, Tae-Jin. **The Korean Wave: Evolution, Fandom and Transnationality.** Maryland: Lexington Books, p. 3-21, 2017.

## ANEXO

### Perguntas do formulário feito aos fãs do grupo BTS:

Antes do BTS, você já tinha lido algum livro de autor coreano? Sim ou não?

Você já tinha o costume de ler livros de autores coreanos? Sim, não ou eu disse não para a primeira pergunta?

Por que você se interessou pela literatura coreana? (pergunta com resposta discursiva)

Você acredita que o BTS te influenciou a querer ler autores coreanos? Como? (pergunta com resposta discursiva)

Da onde você tira as indicações de livros? Ex: *lives*, *In The Soop*, apenas as lista disponibilizada nos clubes? (pergunta com resposta discursiva)

Em meu trabalho, falarei sobre como a Hallyu aumentou a busca pela leitura coreana. Você concorda? Sim ou não?

Se concorda, pode explicar o porquê? (pergunta com resposta discursiva)

Link para o formulário:

[https://docs.google.com/forms/d/102xETURsWqhC2aZVI\\_kmt1VnnsGKAcrV0JgwBEqfLqk/edit](https://docs.google.com/forms/d/102xETURsWqhC2aZVI_kmt1VnnsGKAcrV0JgwBEqfLqk/edit)

Respostas do formulário:

[https://docs.google.com/spreadsheets/d/1XQkyaIdl7e9NXZM2D9HE\\_-KL8oUqdPvhlPXpSmJCrn4/edit?resourcekey#gid=1519796926](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1XQkyaIdl7e9NXZM2D9HE_-KL8oUqdPvhlPXpSmJCrn4/edit?resourcekey#gid=1519796926)